



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

LUCIANA CORDEIRO DA SILVA

**OS ARGUMENTOS E AS MARCAS DE AUTORIA EM REDAÇÕES
DA UOL: PREPARANDO PARA O ENEM**

**MONTEIRO
DEZEMBRO/2017**

LUCIANA CORDEIRO DA SILVA

OS ARGUMENTOS E AS MARCAS DE AUTORIA EM REDAÇÕES DA UOL: PREPARANDO PARA O ENEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba como pré-requisito para a obtenção do título de Graduada em Letras.

Orientador (a): profa. Ma. Larissa Gabrielle Lucena Marques

**MONTEIRO
DEZEMBRO/2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Luciana Cordeiro da.

Os argumentos e as marcas de autoria em redações da UOL [manuscrito] : preparando para o ENEM / Luciana Cordeiro da Silva. - 2017.

84 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Larissa Gabrielle Lucena Marques, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. ENEM. 2. Gêneros textuais. 3. Redação escolar. 4. Texto dissertativo-argumentativo.

21. ed. CDD 808.066

LUCIANA CORDEIRO DA SILVA

OS ARGUMENTOS E AS MARCAS DE AUTORIA EM REDAÇÕES
DA UOL: PREPARANDO PARA O ENEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba como pré-requisito para a obtenção do título de Graduada em Letras.

Aprovado em 06 / dezembro / 2017

COMISSÃO EXAMINADORA

Larissa Gabrielle Lucena Marques

Profa. Ma. Larissa Gabrielle Lucena Marques
(Orientadora-UEPB)

Camilla Maria Martins Dutra

Profa. Ma. Camilla Maria Martins Dutra
(Membro examinador)

Hermano Aroldo Góes Oliveira

Prof. Me. Hermano Aroldo Oliveira Góes
(Membro examinador)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu Deus, Pai criador de todas as coisas, que me deu forças para enfrentar todos os obstáculos que surgiram não só na minha vida de universitária, mas em todos os momentos de minha vida, e que sempre será o meu guia por onde quer que eu vá. Obrigada, Senhor!!!

A toda a minha família, em especial aos meus pais, que sempre me ensinaram que ninguém consegue alcançar nada sem ir à luta. Chegar até aqui não foi uma luta fácil, foram muitos momentos de desespero em que pensava em desistir, que não iria conseguir concluir, e nesses momentos de medo, tranquei o curso duas vezes. Já não sabia mais o que iria fazer, se iria desistir de vez, ou retornar a faculdade, e nessa trajetória tive todo o apoio do meu pai Geraldo, que não media esforços para nos ajudar, a mim e a minha irmã, no percurso da zona rural até a cidade, que, por falta de transporte escolar, nos levava de moto até a faculdade. Foram muitos dias de chuva e sol que ele enfrentava, só para não nos ver perdendo aula, e sempre manteve pensamento positivo que um dia iríamos conseguir arrumar um trabalho para compensar nossos esforços.

A minha querida e amada mãe Noêmia, que nos momentos em que precisava de tempo para fazer meus trabalhos, ela mandava largar todas as tarefas de casa, e me concentrar somente neles, e sempre me incentivou a seguir em frente. Obrigada mãe!

A minha irmã Lucimere, que estando juntas na mesma caminhada, fazendo o mesmo curso, sempre demos força uma à outra, para não desistir.

A minha orientadora Larissa Gabrielle, por todas as conversas em nossas reuniões de orientação que me incentivaram muito a pesquisa. Por todo o apoio nos momentos de dúvida, e principalmente por ter me ensinado a ter mais determinação naquilo que faço. Muito obrigada por tudo!

A todos o meu mais puro e sincero agradecimento...

RESUMO

A prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem se mostrado cada vez mais relevante no contexto atual, tendo em vista que esse exame se transformou na principal forma de ingressar no ensino superior. Nesse contexto, nos deparamos com a plataforma de correção de redações da UOL, a qual vem se colocando como um elemento importante para que o candidato estude e treine o texto dissertativo-argumentativo de acordo com as competências do ENEM. Dentre elas, ressaltamos a competência III, a qual avalia o nível da argumentação e da autoria do candidato a esse exame. Considerando tais informações, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar como a competência III da matriz de referência de redação do ENEM é apresentada em algumas redações que obtiveram nível insatisfatório, equivalente a (0,0 ponto), regular (1,0 ponto) e bom (1,5 ponto) do banco de redações da UOL. Assim, nosso intuito foi verificar quais estratégias de argumentação são utilizadas para configurar autoria em um texto dissertativo-argumentativo nos moldes do que propõe o ENEM, tendo em vista que nosso trabalho se insere na área da linguística aplicada. Como objetivos específicos, temos: descrever como o sujeito escritor relaciona sua opinião com o tema da redação, e analisar o seu nível de desempenho em relação ao desenvolvimento de sua argumentação, bem como a competência da autoria na escrita do texto dissertativo-argumentativo para o banco de redações da UOL, verificando os fatores que as levaram a receber determinada nota. Tendo consciência de que a dissertação argumentativa é um gênero textual e que alunos do ensino médio se encontram em fase preparatória para a realização do ENEM, como única oportunidade de ingresso no ensino superior, percebemos a ênfase que é dada às produções textuais em sala de aula, em cursinhos pré-vestibulares, etc. Por essa razão, o corpus de nossa pesquisa, inserida no paradigma qualitativo e de caráter documental, foi retirado da plataforma da UOL, em que o aluno alcança uma maior preparação em suas produções através do envio de textos para correção. Para a realização de tal estudo, estabelecemos como base teórica as noções dos conceitos de contextualização do ENEM (XAVIER, 2013; LINO DE ARAÚJO, 2014, 2016, PDE 2008, MANUAL DO ENEM 2015, 2016; FERREIRA, 2015); gêneros textuais (MARCHUSCHI, 2007, 2008, 2010, MEURER, 2002); dissertação argumentativa como um gênero do meio escolar (BUNZEN, 2006, PILAR, 2002, SOUZA, 2003); dissertação (GUIA DO ENEM, 2013, LINO DE ARAÚJO, 2016, MANUAL DO ENEM, 2017, FIORIN, 2007, e indícios de autoria (POSSENTI, 2002, LINO DE ARAÚJO, 2016, KOCH, 2011, FIORIN, 2007). Sabendo que a capacidade de produção de textos não acontece de forma rápida, percebemos que, apesar de alguns textos apresentarem indícios ou configurarem autoria, na apresentação de argumentos consistentes, há ainda uma enorme carência no desenvolvimento de uma boa argumentação e no nível de autoria. Esses fatores contribuem e muito não só na nota final da prova de redação do ENEM, por exemplo, mas, também, para o próprio desenvolvimento do senso crítico reflexivo do aluno.

Palavras-chave: Argumentação. Indícios de autoria. Redação. ENEM.

RESUMEN

La prueba de redacción del Examen Nacional de la Enseñanza Media (ENEM) se ha mostrado cada vez más relevante en el contexto actual, teniendo en cuenta que ese examen se ha convertido en la principal forma de ingresar en la enseñanza superior. A partir de esta información, nos encontramos con la plataforma de corrección de redacciones de la UOL, la cual se ha puesto como un elemento importante para que el candidato estudie y entrene el texto disertivo-argumentativo, de acuerdo con las competencias del ENEM. De entre ellas, resaltamos la competencia III, la cual evalúa el nivel de la argumentación y de la autoría del candidato a ese examen. En este sentido, la investigación tiene por objetivo general analizar cómo la competencia III de la Matriz de Referencia de redacción del ENEM es presentada en algunas redacciones que obtuvieron un nivel insatisfactorio, equivalente a (0,0 punto), regular (1,0 punto) y bueno (1,5 punto) del banco de redacciones de UOL. Así, nuestra intención fue verificar en qué nivel el productor del texto logra seleccionar, relacionar, organizar e interpretar informaciones, hechos, opiniones y argumentos en la defensa de su punto de vista. Como objetivos específicos, tenemos: describir cómo el sujeto escritor relaciona su opinión con el tema de la redacción y analizar su nivel de desempeño en relación al desarrollo de su argumentación, así como la competencia de la autoría en la escritura del texto disertivo-argumentativo para el banco de las redacciones de UOL, verificando los factores que las llevaron a recibir determinada nota. Con la conciencia de que la disertación argumentativa es un género textual y que alumnos de la enseñanza media se encuentran en fase preparatoria para la realización del ENEM, como única oportunidad de ingreso en la enseñanza superior, nos dimos cuenta del énfasis que se da a las producciones textuales en el aula, en cursillos pre-vestibulares, etc. Por esta razón, el corpus de nuestra investigación, inserta en el paradigma cualitativo y de carácter documental, fue retirado de la plataforma UOL, en que el alumno alcanza una mayor preparación en sus producciones a través del envío de textos para corrección. Para la realización de tal estudio, establecimos como base teórica las nociones de los conceptos de contextualización del ENEM (XAVIER, 2013; LINO DE ARAÚJO, 2014, 2016, PDE 2008, MANUAL DO ENEM 2015, 2016, FERREIRA 2015); géneros textuales (MARCHUSCHI, 2007, 2008, 2010, MEURER, 2002); “Disertación argumentativa como un género del medio escolar (BUNZEN, 2006, PILAR, 2002, SOUZA, 2003); Disertación (GUIA DO ENEM, 2013, LINO DE ARAÚJO, 2016, MANUAL DO ENEM, 2017, FIORIN, 2007) e indicios de autoría’ (POSSENTI, 2002, LINO DE ARAÚJO, 2016, KOCK, 2011, FIORIN, 2007). Sabiendo que la capacidad de producción de textos no ocurre de forma rápida, vemos que, aunque algunos textos presenten indicios o configuren autoría, en la presentación de argumentos consistentes, hay todavía una enorme carencia en el desarrollo de una buena argumentación y en el nivel de autoría. Estos factores contribuyen y no sólo en la nota final de la prueba de redacción del ENEM, por ejemplo, sino, también, para el propio desarrollo del pensamiento crítico reflexivo del alumno.

Palabras clave: Argumentación. Indicios de autoría. Redacción. ENEM.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Dados do ENEM.....	11
-------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- (níveis de pontuação).....	42
Quadro 2- (exemplo 1- liberdade que mata).....	44
Quadro 3- (competências avaliadas- itens).....	45
Quadro 4- (exemplo 2-internação compulsória, ajudará o povo e a sociedade).....	47
Quadro 5- (Competências avaliadas- itens).....	48
Quadro 6- (Exemplo 3- Cracolândia: a terra do crack).....	49
Quadro 7- (Competências avaliadas- itens).....	50
Quadro 8- (Exemplo 4- A tela ini(miga).....	52
Quadro 9- (Competências avaliadas- itens).....	53
Quadro 10- (Exemplo 5- A importância da intervenção dos pais na vida virtual).....	56
Quadro 11- (Competências avaliadas- itens).....	56
Quadro 12- (Exemplo 6- A evolução da tecnologia).....	58
Quadro 13- (Competências avaliadas- itens).....	59
Quadro 14- (Exemplo 7- Professor: o protagonista de nossa educação).....	61
Quadro 15- (Competências avaliadas- itens).....	62
Quadro 16- (Exemplo 8- O Brasil não quer ou não consegue valorizar o professor?)..	64
Quadro 17- (Competências avaliadas- itens).....	65
Quadro 18- (Exemplo 9- Melhorando a educação).....	66
Quadro 19- (Competências avaliadas).....	67

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 - Enem em foco: contextualizando o exame.....	18
2.2- Gêneros textuais: o que são e como se configuram?.....	23
2.3- Dissertação argumentativa: um gênero do meio escolar.....	26
2.4- A Dissertação.....	29
2.5- Índícios de autoria.....	34
3- METODOLOGIA.....	39
3.1-Natureza da pesquisa.....	39
3.2- Critérios de coleta de dados.....	40
3.3- Descrição da organização das categorias de análise.....	41
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	42
4.1- Categoria de análise I: redações com nível insatisfatório de autoria.....	43
4.2- Categoria de análise II: redações com nível regular de autoria.....	51
4.3-Categoria de análise III: redações com nível bom de autoria.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS	71
ANEXOS.....	73

1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sabemos que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) passou por diversas transformações desde sua criação até aos dias atuais. Em 1998, quando foi criado, tinha como objetivo maior avaliar o desempenho do aluno ao término do Ensino Médio. No início, ele não possuía quase nenhuma importância para aqueles que queriam ingressar nas universidades, pois existiam outros vestibulares para isso, e por ser considerado, na época, um modelo muito “simplista” com poucas questões e de pouca relevância social, não possuía muito prestígio, o número de inscritos, se comparado a outros vestibulares, era muito pequeno.

Porém, devido às edições que o exame passou ao longo desses anos, sobretudo a partir de 2009, e por ter se tornado um exame unificado, alinhado aos programas criados pelo governo, como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (PROUNI), e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o seu número de inscritos subiu gradativamente, como podemos observar na figura seguinte:

Dados do ENEM

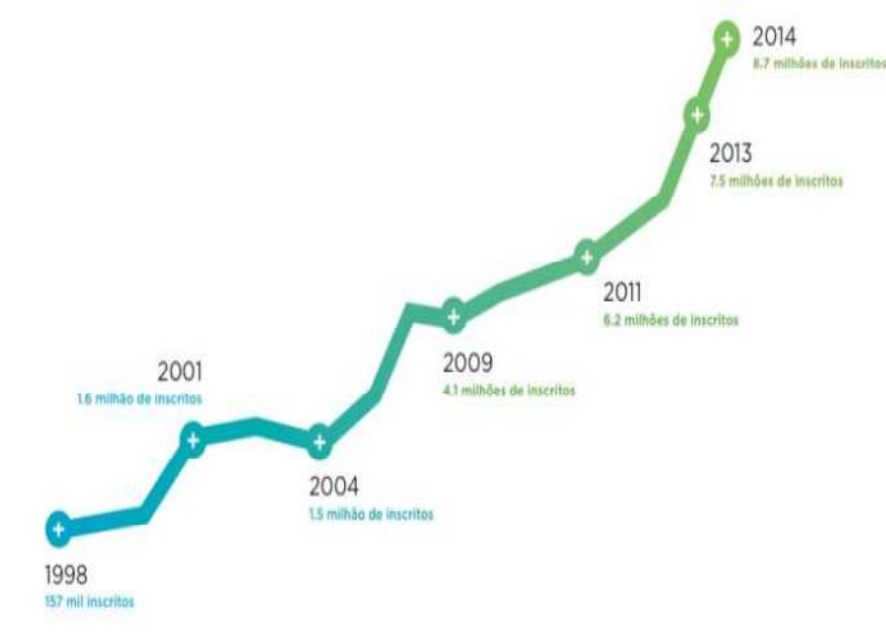


Figura 1- Edições do Enem: [wikipédia](#), SisU: [wikipédia](#), Fies: [wikipédia](#), Ciência Sem Fronteiras: [wikipédia](#), Decreto presidencial: [Casa Civil](#)

Se compararmos o total de inscritos no ENEM, desde o início de sua criação (1998) até as últimas edições, percebemos que houve um aumento cada vez maior. No ano de seu lançamento, o exame era considerado uma prova “simplória”, com poucas

questões, e seu objetivo era apenas o de autoavaliação do nível de domínio de competências e habilidades desenvolvidas pelo aluno ao término de ensino básico, além de avaliar a qualidade do Ensino Médio em si. Na época, a participação era voluntária, e havia uma cobrança na taxa de inscrição. Como não se apresentava um propósito maior para a realização da prova, o total de inscritos em relação aos anos seguintes foi bem pequeno.

De acordo com dados e ações governamentais, em 2001, candidatos que comprovassem condições de carência, poderiam solicitar a isenção da taxa. A partir daí o número de inscritos começou a subir. Já em 2005, o exame sofreu algumas modificações, a participação dos candidatos tornou-se condição para a obtenção de bolsa no programa Prouni, programa este lançado pelo governo federal no ano anterior. Essa medida causou um grande impacto no total de inscrições como é apontado na figura da página anterior. É, sobretudo, a partir de 2009 que esse total começa a crescer consideravelmente, o exame antes voltado para avaliação do aluno e do Ensino Médio lança voos maiores e torna-se condição para o ingresso no ensino superior. Posteriormente, foram lançados mais alguns programas, o Sisu e o Fies, e a participação no ENEM tornou-se fator fundamental para a obtenção de oferta de vagas nestes programas. A partir disso, verificamos um aumento razoável de inscritos, que se percebe a cada nova edição. Segundo dados atualizados do INEP, em 2015 houve um total de 8,4 milhões de inscritos, em 2016 o número aumenta para 9,2 milhões e nesse ano de 2017, o número de inscritos recai para 6,1 milhões, mesmo assim, percebemos que é um número razoável em relação ao total de inscritos até 2009, quando se torna vestibular unificado.

Assim, hoje, notamos a importância da função que ele assumiu na nossa sociedade, configurando-se, no cerne atual, como principal forma de ingresso no ensino superior. No caso das universidades públicas, o ENEM é o único meio de ingresso.

Atualmente, a prova do ENEM é composta por 180 questões que envolvem quatro áreas de conhecimento, a saber: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Além disso, há a proposta de produção textual que, entre os vários gêneros textuais que aprendemos na escola, o ENEM opta pelo dissertativo-argumentativo, conforme as ideias de Lino de Araújo (2016, p.7-8):

Esse gênero é exigido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma prova criada pelo Ministério da Educação com intuito de verificar

o desempenho dos estudantes no final do ensino médio. É também utilizado como critério para entrar em universidades públicas brasileiras e em algumas particulares também. (LINO DE ARAÚJO, p.7-8, 2016)

Sendo o ENEM uma prova que verifica o desempenho do aluno ao término do Ensino Médio, há que se considerar a importância do texto dissertativo-argumentativo dentro desse contexto, já que é o único momento da prova em que se pode avaliar o nível do domínio de escrita dos candidatos. Sobre a escolha de tal gênero, podemos a seguir, ter uma definição sobre isso:

O texto dissertativo-argumentativo é organizado na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos para influenciar a opinião do leitor ou ouvinte tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta.(INEP, p.15-16, 2013).

Diante de tal afirmação, acreditamos que o texto dissertativo-argumentativo, enquanto redação de vestibular deve ser inserido na lista dos gêneros textuais. Isso porque, segundo Marcuschi (2008, p.243), “Os gêneros não são simples formas textuais, mas formas de ação social”. Assim, o texto dissertativo-argumentativo não é somente um tipo textual, mas é um gênero, pois apresenta função social, ou seja, não deve ser visto apenas como aquela velha estrutura que aprendemos na escola (introdução, desenvolvimento e conclusão), estudado apenas como formas de textos que podem ser decoradas para se alcançar uma nota, mesmo essa estrutura permita por ela mesma, uma determinada pontuação, antes disso, devemos considerar muito mais, a função que exerce em contextos específicos na sociedade.

É relevante construir uma boa argumentação no desenvolvimento de uma redação do ENEM, por exemplo, por ser condição necessária para alcançar os resultados desejados, já que é através do uso de bons argumentos que podemos convencer sobre algo ou convencer alguém a assumir o nosso mesmo ponto de vista, aquilo que acreditamos e tentamos defender durante todo o desenvolvimento do nosso texto.

Diante dessas considerações iniciais, a questão de pesquisa que norteou todo o nosso trabalho foi verificar quais estratégias de argumentação são utilizadas para configurar autoria em um texto dissertativo-argumentativo nos moldes do que propõe o ENEM. A partir disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como a competência III da redação do ENEM, relativa à argumentação e aos indícios de autoria, é apresentada em algumas redações que obtiveram nível insatisfatório equivalente a (0,0

pontos), regular (1,0) e bom (1,5) do banco de redações da UOL¹. Esse banco corresponde a uma plataforma que estimula o estudante a treinar, principalmente a produção de textos dissertativos- argumentativos, ou seja, o mesmo texto solicitado na redação do ENEM.

Como objetivos específicos, tivemos:

- ❖ Descrever de que maneira o aluno relaciona sua opinião com o tema proposto na redação;

- ❖ Analisar o nível de desempenho do aluno em relação à argumentação desenvolvida e aos indícios de autoria ao escrever um texto dissertativo-argumentativo para o banco de redações da UOL.

A plataforma UOL de redações funciona da seguinte maneira: todos os meses, o banco propõe um tema para que o usuário produza e envie sua redação até o dia 25 de cada mês, sendo solicitado que o aluno crie um título e produza um texto de quinze a trinta linhas. Os textos são selecionados por sorteio, devido ao grande número de participantes, sendo sorteados vinte textos que são corrigidos por professores associados ao banco e são publicados em total anonimato, com o intuito de preservar os autores. As redações são corrigidas com base nos critérios do ENEM, seguindo o mesmo método de análise e pontuação, bem como de suas regras. A avaliação dos professores acerca das redações acontece por meio de nota e comentários relacionados as cinco competências citadas anteriormente, exigidas no ENEM. O principal objetivo do banco é mostrar ao estudante as características que levam determinado texto a ter um bom conceito, que atenda às demandas exigidas pelo exame. As redações são classificadas pelos desempenhos: satisfatório, bom, regular, fraco e insatisfatório. Dessa forma, o aluno pode treinar sua escrita e ser avaliado por profissionais competentes e experientes na área de correção de textos, podendo, assim, perceber quais são suas maiores dificuldades, favorecendo sua autoavaliação.

A partir disso, a nossa opção pelas redações da UOL surgiu pelo fato de elas estarem disponíveis na internet, de modo que podemos acessá-las livremente. Ademais, o banco de redações é uma ótima oportunidade que os alunos encontram para se preparar para o ENEM, considerado hoje como o maior vestibular do Brasil, no qual podem escrever o texto dissertativo-argumentativo, exigido pelo Exame Nacional,

¹ Nosso objetivo inicial seria analisar redações que obtiveram nota insatisfatória (0,0), regular (1,0) e satisfatória (2,0). Porém, devido à dificuldade de encontrar na plataforma da UOL, 3 redações sobre o mesmo tema, de nível satisfatório, optamos por aquelas de nível bom, equivalente a (1,5), por serem as que mais se aproximam do nível desejado.

receber a correção do texto junto com a nota e a justificativa para determinada pontuação.

Considerando que estamos diariamente convivendo com a argumentação, seja em situações corriqueiras do dia a dia, seja em contextos mais formais, ao se produzir tal texto, o aluno deve ter em mente que não está escrevendo apenas um amontoado de palavras que segue uma estrutura repassada pelos professores nas escolas, mas um texto que deve ser bem fundamentado, para que possa convencer o leitor sobre aquilo que se está sendo dito, mostrando que é um sujeito autônomo. Em função disso, exige do aluno que ele seja capaz de desenvolver cinco competências, sendo através delas que o aluno será avaliado em sua produção. De acordo com o INEP (2013, P.8), tais competências se definem da seguinte forma:

- I-Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
- II- Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
- III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (INEP 2013, P.8)

Na competência I, será considerado se o aluno consegue distinguir aspectos da modalidade oral e escrita e aplicar o registro formal no texto dissertativo, por ser um texto que exige certo grau de formalidade, devendo, portanto, estar dentro dos padrões da escrita. A segunda competência exige do aluno que ele aplique conhecimentos de áreas diferentes, mas que tenham relação com o tema em questão, para tornar seu texto mais consistente. Na terceira competência, a que unicamente nos interessa na presente pesquisa, o candidato será avaliado de acordo com a seleção, relação e organização que ele faz dos fatos para defender seu ponto de vista, com base em todas as informações que dispõe e no seu conhecimento de mundo, assim como na forma como consegue relacionar suas ideias. Ou seja, o escritor não deve produzir um texto que não deixe claro para o leitor, o seu ponto de vista em relação à temática, ou que fuja do tema proposto, pois, esse seria um dos motivos que atribuiria nota zero na sua redação.

A competência quatro está relacionada mais com a forma da organização do texto, utilizando-se de recursos que sustentem sua argumentação. E, por fim, na

competência cinco, o aluno precisa apresentar uma solução para o problema que foi exposto ao longo de todo o texto e, conseqüentemente, os meios que podemos utilizar para resolvê-lo.

Por conseguinte, tendo consciência que alunos do Ensino Médio encontram-se em fase preparatória para a realização do ENEM, percebemos a ênfase que é dada nas produções textuais em sala de aula e em cursinhos pré-vestibulares, em que o aluno alcança uma maior preparação, considerando principalmente que a nota na prova de redação atribui um peso relevante na média final do exame. É nesse momento que os professores devem auxiliar os alunos para a produção dos seus textos, para que possam treinar sua capacidade de visão crítica diante de temas relevantes e conseqüentemente aprendam a expor seus raciocínios de forma ordenada, tendo em vista a relevância social que o exame exerce, por isso o exercício de preparação deve ser cada vez mais intensificado. Apesar disso, mesmo que a estrutura da redação, no caso, do texto dissertativo-argumentativo, pareça ser simples, muitos estudantes não conseguem desenvolvê-la corretamente, nem explicitar suas ideias com pensamento crítico. Pensando nisso, o estudante pode recorrer a alguns aspectos que também serão fundamentais no desenvolvimento do texto, para que este seja efetivamente claro e tenha o poder de persuadir o leitor sobre o ponto de vista apresentado.

Um desses aspectos é a coerência, instrumento utilizado para completar o sentido de todo o texto, para não deixar a tarefa de compreensão para o leitor, ou seja, o texto deve ser o mais claro e convicto possível. Garantimos a coerência, por exemplo, quando articulamos bem as ideias, não as contradizendo, mas, complementando uma a outra e também quando não fazemos uso da repetição exagerada de informações, comprometendo a ideia defendida. Outro aspecto importante e necessário no texto é a coesão textual, um mecanismo capaz de interligar as partes do texto, garantindo sua sequência lógica. Para isso, podemos recorrer, por exemplo, aos conectores, termos de referência e substituições de algumas palavras. No momento de produzir o texto dissertativo-argumentativo, ainda podemos recorrer aos operadores argumentativos, responsáveis por indicar a força dos argumentos utilizados, concluindo seus pensamentos de modo lógico e ordenado em relação ao que foi dito antes.

É dentro desse contexto que se encontra a necessidade de fazer com que o aluno seja bem estimulado e treinado para suas produções, isso pode ser feito, por exemplo, demonstrando a relevância de uma boa escrita para exames de larga escala, que visam a aprovação. Por isso, é importante que ele conheça adequadamente o gênero solicitado

na prova. Através do fator “dissertativo”, o estudante poderá expor todas as suas ideias sobre o tema apresentado e, por meio do fator “argumentativo”, tem a oportunidade de se posicionar criticamente sobre o assunto.

Com isso, considerando essas competências citadas anteriormente, e tomando como base o contexto aqui apresentado, nos interessou estudar nesta pesquisa a competência III, que avalia o critério da argumentação, que estamos em constante contato nas mais diversas situações do dia a dia, bem como os indícios ou marcas de autoria, que, segundo Possenti (2002), dizem respeito a dar voz aos outros e manter distância do próprio texto. A escolha pela competência citada surgiu da inquietação de percebermos o nível de defesa de ponto de vista desenvolvido pelos alunos, bem como os indícios de autoria apresentados, ou seja, verificar se o aluno, ao produzir tal gênero, se apresenta como sujeito autônomo e crítico em suas ideias, ou se apenas reproduz informações que já estão expostas nos textos de motivação da proposta de redação.

Sabemos que a capacidade de produção de textos não acontece de forma rápida, o contexto em que estamos inseridos representa papel muito importante, já que passamos por diversas situações em nosso dia a dia que exigem que nos adequemos aos diferentes contextos. Escrever uma carta para um amigo, por exemplo, não exige o mesmo domínio de escrita, que escrever um trabalho acadêmico que, como sabemos, exige um grau de formalidade muito maior. E para quem busca ingressar no ensino superior, não basta apenas se prender ao ensino de determinado texto somente dentro da escola, é necessário que o aluno adquira experiências extra-escolares que possibilitem o contato com a defesa de ponto de vista, em situações reais do dia a dia.

Sendo assim, justificamos que o portal de redações da UOL torna-se um dos principais caminhos de fundamental importância para aqueles que buscam estar em constante treinamento para o exame na escrita de redações, uma vez que poderemos alcançar bons resultados tanto na realização da prova em questão, quanto na construção de uma argumentação consistente. Nesse viés, o nosso trabalho se mostra relevante justamente por apontar especificamente para o nível linguístico-discursivo em produções textuais, especificando a dificuldade existente em textualizar em prol de uma temática de forma consistente.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo se divide em cinco tópicos relevantes para nossa pesquisa. No primeiro tópico, apresentaremos inicialmente uma contextualização sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tomando-o como um dos focos de nossas discussões, o segundo será dedicado a algumas considerações sobre a noção de gênero textual, demonstrando sua importância para o ensino. No tópico seguinte, trataremos da redação de vestibular como gênero, especificando sua relevância enquanto tal, e não como tipo textual. O quarto tópico será dedicado a algumas reflexões sobre a dissertação, foco principal de nossa pesquisa, e, conseqüentemente, sobre a argumentação. Além disso, enfocaremos no último tópico desse capítulo o conceito de indícios de autoria para, através do entendimento de sua noção, observar como se configuram nos *corpus* que já foram analisados. Para isso, nos fundamentaremos nos seguintes suportes teóricos: Pilar (2002), Guia do Enem (INEP, 2013), Marcuschi (2010, 2008, 2007), Meurer (2002), PDE (2008), Lino de Araújo (2014), Possenti (2002), Bunzen (2006), Souza (2003), Fiorin (2007), Lino de Araújo (2016), Xavier (2013), Ferreira (2015), Manual do avaliador (2015), Manual do Enem (2016, 2017), Koch (2011) e outras leituras referentes ao tema.

2.1- Enem em foco: contextualizando o exame

Sabemos que, hoje em dia, muitos jovens sonham com o ingresso em uma universidade, já que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, à procura de pessoas mais capacitadas e competentes que possam ocupar determinados cargos. Pensando nisso, ao fim do 3º Ano do Ensino Médio, os candidatos realizam a prova de vestibular, mais especificamente o ENEM, e tentam conseguir vagas tão sonhadas e cada vez mais difíceis. Considerando que o exame é um dos únicos e dos maiores vestibulares do Brasil, o Ministério da Educação e cultura (MEC, 2008, p.6) afirma que:

O ENEM é um exame individual, de caráter voluntário oferecido anualmente aos estudantes que estão concluindo ou já concluíram o Ensino Médio em anos anteriores. Seu objetivo principal é possibilitar uma referência para auto-avaliação do (a) participante, a partir das competências e habilidades que o estruturam, com vistas à continuidade de sua formação e a sua inserção no mundo do trabalho. (PDE, 2008, p.6)

Nesse contexto, ao concluírem o ensino médio, os alunos podem se preparar para realizar a citada prova, que acontece todos os anos, considerando seu principal objetivo, tendo em vista que o participante já tenha adquirido ao longo de sua vida escolar todas as competências e habilidades que lhe são exigidas.

Segundo o Manual do ENEM (2016, p.1), o Exame Nacional foi criado em 1998, e “Tinha o objetivo de avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania”. Considerando essa afirmação, podemos perceber que o exame ainda tinha um objetivo bem simplificado se comparado ao objetivo apresentado nos dias de hoje, pois fora criado para avaliação do desempenho escolar do aluno, e não para processos seletivos.

Desde sua criação, o ENEM já passou por um percurso de quinze edições e desde sua primeira versão, a dissertação já era solicitada no exame, sendo atribuído na parte discursiva da prova. No entanto, esse gênero só passou a ser solicitado no ENEM, devido às críticas de alguns estudiosos, apontadas ao sistema utilizado que recorria apenas a questões de múltipla escolha, considerando a sua facilidade de correção. Críticas estas que, segundo Xavier (2013, p.25), foram feitas devido a “possível ineficiência do recurso das questões de múltipla escolha para aferir conhecimento e garantir vaga no ensino superior.”. Ou seja, um sistema que não considerava as capacidades de leitura e interpretação, dispensando a elaboração de uma resposta pessoal e não interessando a opinião do autor. Daí a importância da inserção da redação no exame, como uma forma de o autor demonstrar seus conhecimentos no desenvolvimento de suas ideias e visão crítica de mundo.

Se compararmos o ENEM na época de sua criação, mais especificamente em 1998, com o cenário atual, percebemos uma enorme mudança. Na época de seu surgimento, não possuía muito prestígio no contexto dos estudantes, pois além de ainda existir os vestibulares tradicionais, apresentando mais possibilidades de escolha, a prova era considerada de caráter muito simplório relacionado ao total de questões que eram poucas, e a qualidade delas, que resultava na maioria de questões de lógica.

A redação como única questão discursiva na prova do ENEM vem sendo realizada desde a edição de 2009, no segundo dia de prova. Conforme declara Lino de Araújo (2014, p.108):

A partir de 2009, quando se apresenta como o novo Enem, passa a distinguir quatro áreas de conhecimento, desmembrando a de

matemática da área de Ciências da natureza e suas Tecnologias, na qual estava ambientada; apresenta quatro provas, uma para cada área de conhecimento, que, além dessas duas, inclui também a de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e a de Ciências Humanas e suas Tecnologias. (LINO DE ARAÚJO, 2014, p.108)

Esse novo “modelo” do ENEM passa a apresentar uma organização lógica entre as quatro áreas de conhecimento distintas, que exigia do candidato, cerca de trinta habilidades de cada área. Foi nesse momento que o exame abandonou o princípio da interdisciplinaridade ao qual estava associado inicialmente, revelando uma nova concepção de ensino. A mudança começou a se apresentar, sobretudo, desde a edição de 2009, quando se torna vestibular unificado. Segundo Ferreira (2015, p.27):

Desde 2009, como parte de uma política governamental, o novo Enem vem sendo usado como forma de seleção de alunos para a entrada em universidades federais, em substituição parcial ou total ao vestibular tradicional, (...) O exame, portanto, tem a responsabilidade de selecionar quem está (ou não) habilitado a ingressar na universidade. Ou seja, o Enem, em sua nova configuração, delimita o perfil do aluno esperado pelas instituições de ensino superior e, conseqüentemente, parece influenciar o perfil profissional que será formado. (FERREIRA, 2015, p.27)

A partir daí ficou conhecido como o “Novo ENEM”, considerado também como a única oportunidade de ingresso nas universidades, sejam elas públicas ou privadas, já que passou a ser um exame de seleção unificada, substituindo vários vestibulares em nosso país.

O exame compete 90 questões de múltipla escolha por dia, resultando em um total de 180 questões, juntamente com a redação, sendo que especificamente nesse dia da produção textual, é disponibilizada uma hora a mais, disponibilizando um total de cinco horas. Portanto, uma duração de tempo maior em relação ao dia anterior, para que o candidato possa realizar a redação com um pouco mais de tranquilidade, já que é um texto que exige muita concentração e raciocínio. Entretanto, percebemos que no ENEM desse ano (2017), houve uma pequena mudança relacionada à organização dos dias de prova, que aconteceram em dois domingos consecutivos, permitindo assim, um intervalo de uma semana entre uma prova e outra. A prova de redação que nos anos anteriores, era realizada no segundo dia de prova, aconteceu no primeiro dia de prova juntamente com a de Linguagens e Ciências Humanas, e no domingo seguinte, foram aplicados os testes de matemática e Ciências da natureza, com uma hora a menos de duração em relação ao dia anterior.

Em sua nova edição, o novo ENEM aplica testes compostos por questões objetivas, sendo que apenas uma das alternativas relativa a cada questão é considerada correta. De acordo com Lino de Araújo (2014, p.84):

As questões de múltipla escolha se prestam muito a situações de avaliação da competência leitora em exames de larga escala, como o sistema de avaliação da educação básica (SAEB) processos seletivos, como os antigos vestibulares e o novo Enem. Essas questões são usadas em função da praticidade para correção quando se trata de um grande contingente de candidatos, pois a correção é automatizada e permite a rapidez na apresentação dos resultados. (LINO DE ARAÚJO, 2014, p.84)

Por isso a presença constante de questões como essas em concursos de grande escala, pois devido à necessidade de resultados rápidos, é muito mais fácil de corrigi-las se comparado a questões discursivas que exigiriam muito mais tempo e trabalho dos avaliadores.

No entanto, a autora afirma que questões como essas já foram bastante criticadas ao longo do tempo e isso se deve ao fato de principalmente as pessoas recorrerem ao “chute” e por serem consideradas muito fáceis por se tratar de provas de caráter seletivo. Porém, é preciso considerar que mesmo as questões de múltipla escolha apresentar alternativas, antes de recorrer ao “chute” é necessário que o candidato interprete e aprecie a questão. Segundo a autora Lino de Araújo (2014) mencionada anteriormente:

A leitura também é um dos focos do exame e isso, foi uma decisão política do grupo encarregado de elaborá-lo. Além disso, esse grupo tinha ciência de que essa deveria ser uma habilidade a ser concretizada ao longo da educação básica, em todas as disciplinas, e plenamente possível de ser avaliada em prova de múltipla escolha e na redação, sem se restringir a decifração lingüística. (LINO DE ARAÚJO, 2014, P.127)

Ou seja, supõe-se que tanto a leitura quanto a escrita são habilidades que devem ser aprendidas a partir do ensino básico. Podemos perceber que o ENEM avalia em primeira instância a competência da leitura e não os conhecimentos que o candidato memoriza para aplicá-los.

Partindo para a parte que resulta em uma pontuação maior na prova (a redação), que de fato, a partir daí a redação assume um novo ressignificado social, fazendo com que a constituição discursiva do ENEM também ganhe uma importância diferenciada; o desenvolvimento da escrita também torna-se um processo bastante importante na aprendizagem. Se prestarmos atenção, o desenvolvimento da linguagem escrita padrão

não é satisfatório ao longo da educação básica, os produtores sentem muita dificuldade ao redigir um texto dissertativo-argumentativo mesmo que sua estrutura pareça, à primeira vista, ser tão simples. Devido a isso, os alunos que estão no término do ensino médio tentam recorrer a cursinhos pré-vestibulares e aos treinamentos de redações disponíveis na internet com o objetivo de aperfeiçoar mais sua escrita tentando assim, suprir as lacunas deixadas durante os anos de estudos anteriores.

Cientes que em todas as edições do ENEM e nos documentos pertinentes ao exame, como alguns manuais, o texto dissertativo-argumentativo sempre foi mencionado e utilizado, Lino de Araújo (2016, p. 21), diz que:

No Enem, você precisa produzir um texto dissertativo-argumentativo no qual desenvolva um tema, defenda uma tese com base em argumentos consistentes e apresente uma proposta de intervenção social para o problema abordado de modo que respeite os direitos humanos (LINO DE ARAÚJO, 2016, p.21)

Nesse contexto, a proposta de produção do ENEM apresenta um tema para que o candidato siga nessa linha de raciocínio expondo e argumentando suas ideias, além de seguir todas as instruções expostas em um tempo determinado. Conforme o manual do avaliador (2015, p. 3):

A prova de redação visa à avaliação dos conhecimentos na área de linguagens, códigos e suas tecnologias, ao fim do ensino médio. A redação deve organizar-se na forma de texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo, acerca de um tema de ordem social, científica, cultural ou política (...) (MANUAL DO AVALIADOR, 2015, p.3)

Como já dito, o gênero solicitado no ENEM é o dissertativo-argumentativo, um texto que exige do candidato a demonstração de seus conhecimentos na construção de todo o seu texto, mantendo uma maior interação no desenvolvimento de suas ideias.

Sabemos que manter as ideias de um texto de maneira bem articulada não é tarefa fácil e para manter essa articulação é necessário recorrer a vários recursos. Entre eles, podemos citar a coesão, elemento que ajuda na manutenção do tema e estabelece conexões, ligações que conectam as ideias permitindo a progressão do texto e conseqüentemente direciona a ideia que está sendo defendida no texto. Além deste, podemos recorrer também à coerência, elemento que permite a articulação entre os argumentos e a interpretação, o sentido do texto que permite uma comunicação mais lógica e interativa.

A Matriz do ENEM, ao elaborar as cinco competências que o aluno deve dominar para, conseqüentemente, ser avaliado através delas, assume o pressuposto, ou seja, a ação esperada pelo documento citado é a de que o sujeito (aluno) apresenta o domínio de linguagens, bem como a compreensão de certos fenômenos, tem a capacidade de enfrentar situações-problema, sendo capaz de construir argumentações consistentes, seguida de propostas bem elaboradas. Todos esses conhecimentos devem ser adquiridos durante toda a sua escolarização e possibilitam ao sujeito um amadurecimento maior frente às responsabilidades e desafios que o mundo apresenta.

2.2- Gêneros textuais: o que são e como se configuram?

O estudo dos gêneros textuais não é nenhuma novidade já que sua discussão, segundo Marcuschi (2008), teria se iniciado em Platão para se firmar mais tarde com outros estudiosos pela idade média, o renascimento e a modernidade, estando ligado especialmente ao estudo dos gêneros literários. Entretanto, atualmente, sabemos que a noção de “gênero” tem se expandido cada vez mais, não se vinculando apenas à literatura, mas a qualquer tipo de discurso, seja ele falado ou escrito. Assim, dizem respeito ao ensino da língua vinculado ao cotidiano em suas mais diversas formas de maneira geral.

Segundo Marcuschi (2008, p.154), “uma das teses centrais a ser defendida (...) é a de que é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”. Isso nos permite dizer que só nos manifestamos verbalmente por meio de textos, que se realizam em algum gênero textual, levando em conta sua variedade. Tal fato acontece porque, cada vez que queremos produzir ou realizar alguma ação de nossa vida diária em situação real, recorremos a algum gênero textual, seja ele falado ou escrito, ou ainda em sua dimensão formal ou informal. Um exemplo relacionado a isso é quando queremos produzir e publicar alguma coisa, podemos realizar, por meio de postagens no facebook, ou ainda quando queremos conversar com alguém, realizamos um telefonema, ou deixamos um bilhete, no caso de deixar algum recado. Enfim, são inúmeros os gêneros que podemos recorrer em nossa vida diária, situados em situações comunicativas escritas ou orais.

Não podemos negar, hoje, que a reflexão sobre gêneros textuais se configura tão importante e necessária, já que estamos diariamente em contato com eles. Seja no ambiente escolar, seja em atividades do dia a dia, cada gênero exercendo sua devida função na sociedade. É, sobretudo, através dos gêneros textuais que estabelecemos

relações sociais com o outro e construímos nossa própria identidade, daí destaca-se a importância de se conhecer cada vez mais os diferentes gêneros desde os mais formais aos mais informais, fazendo uso deles.

Conforme aponta Marcuschi (2010, p.19),

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia (MARCUSCHI, 2010, p.19).

Ou seja, não temos como separá-los do nosso cotidiano, já que estão atrelados à nossa vida cultural e social. Assim, os gêneros surgem visando suprir às necessidades sociais e culturais, e devido ao surgimento das novas tecnologias. Em relação a isto, o autor supracitado afirma que:

Em geral, os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a internet. Um gênero dá origem a outro e assim se consolidam novas formas com as novas funções de acordo com as atividades que vão surgindo (MARCUSCHI, 2008. p.19).

A multiplicação dos gêneros ocorre sem dúvida, inicialmente após a escrita alfabética, época em que surgem os típicos da escrita, já que antes disso existia um número limitado de gêneros criados pelos povos de cultura oral. Posteriormente os gêneros expandem-se em grande escala devido à relação com as inovações tecnológicas, inovações estas, que atendem as necessidades humanas. Se observarmos hoje, temos como novas formas de comunicação inexistentes até a invenção da escrita: o telefone, gravador, TV, rádio e a internet, usada principalmente pela população em massa. Tais gêneros nos permitem a comunicação tanto escrita, quanto oral. Nesse sentido, Marcuschi (2007) afirma que:

(...) os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer (MARCUSCHI, 2007; p. 20).

Considerando que os gêneros, como já mencionado anteriormente, surgem de acordo com as necessidades sociais, a tecnologia que possui grande centralidade nas

atividades comunicativas das pessoas, favorece o surgimento de novos gêneros, só para exemplificar, temos: editoriais, notícias, poemas, telefonemas, bate papos virtuais, e-mails etc. No entanto, não devemos considerá-los como sendo absolutamente novos, pois, são criações ou novas formas que trazem características de outro já existente. O autor mencionado cita o caso do telefonema, “que apresenta similaridade com a conversação que lhe pré-existe, mas que pelo canal telefônico, realiza-se com características próprias” (MARCUSCHI, 2007, p.20-21). Observando tais características que são peculiares a cada um, percebemos que não se trata de inovações rigorosamente absolutas.

Ainda conforme o autor supracitado:

Os gêneros textuais são dinâmicos, de complexidade variável e não sabemos ao certo se é possível contá-los todos, pois como são sócio-históricos e variáveis, não há como fazer uma lista fechada, o que dificulta ainda mais sua classificação. Por isso é muito difícil fazer uma classificação de gêneros (MARCUSCHI, 2008, p.159).

Nesse sentido, sabendo que os gêneros surgem de acordo com as necessidades sociais e considerando sua infinidade, sendo variáveis e dinâmicos, não podemos procurar classificá-los, mas, como foco dos estudiosos, a tendência passa então a tentar explicar como é que circulam e se constituem socialmente como entidades comunicativas.

De acordo com Meurer (2002, p.17), “A preocupação em pesquisar, estudar, descrever, explicar e ensinar diferentes gêneros textuais, embora esparsa no início da década de 1990 no Brasil, tem se expandido pelo país inteiro”. Dessa forma, é necessário que a escola abra espaço para que o conhecimento desses gêneros seja cada vez maior, uma vez que os textos que produzimos, na maioria das vezes, são representações da realidade a que estamos expostos. Precisamos ter consciência de que estamos vivendo uma época de “criações”. Só para citar um exemplo, hoje temos o total apagamento do “orkut”, antiga rede social, pela criação do facebook, whatzap, instagram etc, como novas formas de comunicação, e isso se expande cada vez mais, é só aparecer a criação de um gênero que apresente uma função mais pertinente ao contexto de produção em relação ao que existia antes, que ele é certamente lançado tomando lugar do outro, pois como sabemos, as pessoas exigem cada vez mais criações modernas que atendam melhor suas necessidades.

Diante da necessidade de evidenciar-se cada vez mais o estudo sobre diferentes gêneros, que possam refletir como entidades comunicativas, passaremos ao próximo

tópico, a descrever como a dissertação argumentativa surge no meio escolar e, a partir disso, consegue ampliar sua função comunicativa, alcançando o status de gênero textual.

2.3- Dissertação argumentativa: um gênero do meio escolar

Há algumas décadas especificamente no ensino médio, parece que vivíamos na “teoria da fragmentação”, em que os textos geralmente ficavam divididos em tipologias, talvez isto dure até hoje de certa forma, e os professores de língua portuguesa, já com uma enorme carga horária em seu currículo, ficavam responsáveis também por ensinar para os alunos a escrita de narrações, descrições e dissertações. O ensino de tais textos ficava apenas atribuído às chamadas “aulas de redação”, algo que não contava no horário escolar e ficava sempre em terceiro plano, ou seja, o que se privilegiava geralmente eram as aulas de gramática e literatura e, por último, pensava-se nas aulas de redação, as quais privilegiavam mais o produto final. Segundo Bunzen (2006, p.144):

Foi apenas durante as décadas de 1960 e 1970 que começamos a perceber algumas novidades em relação ao ensino da então chamada redação escolar. Nesse período, inicia-se por exemplo, um incentivo a questão da criatividade do aluno, ou seja, os textos de leitura eram utilizados como um estímulo para escrever, e o texto produzido era resultado de um processo criativo estimulado pelo método (BUNZEN, 2006, p.144).

Mesmo assim, na época ainda não existia um espaço totalmente dedicado ao ensino de produção de textos escritos, que considerasse o texto como objeto de ensino-aprendizagem. As aulas de redação, por exemplo, eram tomadas apenas como um mero exercício escolar, servindo para apontar os erros gramaticais cometidos pelos alunos através da correção desses textos. Foi a partir da década de 1970, sobretudo, que se começa a questionar este ensino de redação apenas como exercício escolar, usado para correção de erros gramaticais. Ainda segundo o autor:

Uma prova exemplar de tal prática de ensino no EM é a quase exclusiva produção da dissertação escolar sobre um tema escolhido pelo professor ou pelo autor de LD, corrigida, muitas vezes, por um monitor e devolvida ao aluno apenas com comentários sobre a estrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão) e/ ou sobre questões normativas (...) (BUNZEN, 2006, p. 147).

Sendo assim, o aluno escreveria esse texto buscando apenas cumprir uma tarefa exigida pelo professor, que possibilitaria o treinamento para passar em vestibulares ou concursos, e não se preocupava em exercer seu papel de sujeito autônomo, o que daria voz ao seu próprio texto implicando no desenvolvimento de suas próprias opiniões e visão de mundo. Quando o ensino de determinados textos nas escolas deixarem de expressar uma visão simplória, apenas dedicado a exercício escolar, e passar a perceber a importância de seu uso, sua função será bem mais valorizada e aproveitada. Pensando nisso, podemos citar a plataforma de redações da UOL, que oferece uma forma de treinamento para a escrita de redação do ENEM, tendo em vista sua função social, na qual o candidato tem liberdade de escrever seu texto com autonomia ou não, ou ainda tentar desenvolver seu pensamento crítico, sem ter sua autoria divulgada.

O ensino de redação só passa a ocupar um espaço privilegiado no ensino médio, segundo o autor mencionado, a partir da concepção de linguagem como código transparente, que foi possível orientar o estabelecimento da prova de redação nos vestibulares. A partir daí, o ensino de redação nas escolas passa a ocupar um espaço que antes não tinha, tornando-se obrigatório, ao exercer papel de fundamental importância tentando melhorar o “mau desempenho” dos alunos em relação à época em que os vestibulares contavam com um grande número de questões de múltipla-escolha e deixavam de lado a própria produção escrita.

Como já mencionado anteriormente, a maior pontuação do exame é atribuída à redação. No caso do novo ENEM, a proposta de redação é sobre a produção de um texto dissertativo-argumentativo. Pensando nisso, Pilar (2002, p.160), diz que

A redação de vestibular tem sido geralmente apresentada sob a perspectiva da tipologia textual que, classificam textos em dissertativos, descritivos e narrativos nos livros didáticos que versam sobre redação e servem de referência para o para o trabalho do professor em sala de aula (PILAR, 2002, P.160).

Ou seja, antes do novo “modelo” do ENEM, a redação de vestibular é tratada mais como um tipo de texto que, como sabemos, organizam-se em narrativos, injuntivos e descritivos. Tal classificação acaba por desconsiderar a sua função dentro da sociedade. Sem desconsiderar totalmente essa visão, a autora propõe englobar esse texto como gênero textual, em que se pode perceber a competência do aluno ao fazer uso da linguagem, e não apenas como tipologia. Partindo dessa definição, e tendo como base as palavras de Halliday & Hasan (1985, P.55), Pilar (2002) considera a redação de vestibular como “um gênero textual que pode ser identificado pelas variáveis do

contexto (“campo”, “teor” e “modo”) e analisado pelas funções “ideacional”, “interpessoal” e “textual” da linguagem” (PILAR, 2002, p.160). Levando em conta essas variáveis, a primeira (campo) seria a interpretação que o aluno faz da proposta, bem como sua realização. A segunda (teor) diz respeito ao aluno que realiza a prova, aos membros da banca, responsáveis pela avaliação; e a terceira (modo) relaciona-se à forma como o texto está organizado.

Considerando a relação entre texto e contexto, e fazendo uso das palavras da autora supracitada, podemos dizer que, ao realizar a redação de vestibular, o aluno está atendendo a propósitos bem específicos e considera que está sendo avaliado por uma banca que pode definir se o aluno realmente está apto ao ingresso em uma universidade. Por todos os motivos mencionados anteriormente, preferimos englobar o texto dissertativo-argumentativo dentro dos gêneros textuais, que tem a função, segundo a autora mencionada, “de comprovar a competência no uso da linguagem do candidato aspirante à universidade” (PILAR, 2002, p.161)

Em suma, podemos dizer que os gêneros não existem como formas prontas e acabadas, mas, sim, como práticas que consideram muito mais o uso da linguagem do que sua própria estrutura. Se assumirmos tal posicionamento, estaremos apostando em um ensino de produção textual muito mais reflexivo, que leva em conta o próprio processo de produção, bem como sua função específica, e o texto dissertativo-argumentativo deve se inserir nesse contexto pensando exatamente em sua função de texto classificatório, e a importância que representa hoje para a sociedade, distanciando-se da formalidade de estruturação que devido à relevância de seu uso não ganha mais tanto espaço quanto antes nas salas de aula.

É comum percebermos que as escolas produzem gêneros textuais secundários, gêneros estes que “capacitam o sujeito social a atuar nas diferentes esferas públicas” (SOUZA, 2003, p.163). Para citar alguns exemplos, temos a produção de reportagens, notícias, jornalismo, entrevistas etc. sabemos que o ensino das produções citadas são importantes para os alunos, pois, podem ajudá-los a se capacitar para as exigências feitas pelo mercado de trabalho, por exemplo, porém, deve ser considerado muito mais o contexto de comunicação interativa.

A dissertação, segundo a autora citada, “impõe-se como um gênero textual pertencente ao domínio discursivo escolar, com o objetivo de desenvolver a competência comunicativa do indivíduo” (Souza, 2003, p.163).

Nessa perspectiva, a dissertação fica entendida como um gênero escolar, por fazer parte do dia a dia da instituição, feito para a escrita. No entanto, podemos perceber que o gênero “dissertação” já há algum tempo não circula somente dentro do ambiente escolar, haja vista que já faz parte de práticas sociais situadas como os concursos públicos e no ENEM.

Como sabemos, na visão tradicional e até pouco tempo atrás, a dissertação era vista como um dos tipos textuais ensinados na escola, visando à aprovação do aluno ao término do ensino médio ou no vestibular. Sob esse viés, os professores se limitam ao ensino de estruturas e normas gramaticais como um modelo a ser seguido nas produções textuais.

No contexto atual, a dissertação já é reconhecida por vários autores como um gênero textual, na qual considera a interação verbal dos falantes e os propósitos comunicativos, no qual o aluno torna-se um fator de fundamental importância em sua produção. Nesse sentido, Souza (2003, p.166) defende que, sem dúvida, “a dissertação é um gênero institucionalizado que atende a uma necessidade sociocultural, apesar de sua finalidade ser bastante específica”. Ou seja, apesar de sua finalidade ser a aprovação no exame nacional do ensino médio e nos concursos públicos, a dissertação atende a necessidades comunicativas interativas, sendo incluída, portanto na lista dos gêneros textuais. A partir dessa informação, o tópico seguinte, retoma a discussão acerca da dissertação como um gênero institucionalizado, e sua função comunicativa.

2.4- A Dissertação

Considerando a competência III, relacionada à argumentação avaliada no ENEM, o Guia de Redação do ENEM (2013) define o texto dissertativo-argumentativo como aquele em que o aluno organiza e defende seu ponto de vista frente a um determinado assunto, buscando influenciar a opinião do leitor ou ouvinte sobre aquilo que se está sendo argumentado. Sua dupla natureza se explica por dois motivos: é dissertativo porque inicialmente o aluno expõe ideias diante de determinado tema, para depois justificá-las, em seguida, defende uma tese, uma determinada opinião em cima das ideias expostas anteriormente.

O tema dissertação está relacionado ao desenvolvimento de ideias sobre um determinado tema. Ao desenvolvermos uma explicação sobre algum assunto, devemos

também apresentar nosso ponto de vista sobre ele, em uma tentativa de fazer com que o leitor concorde com nossas ideias e também as assuma. De acordo com Lino de Araújo (2016, p.9):

O gênero dissertativo-argumentativo apresenta as seguintes características: texto informativo; seqüência lógica de idéias; idéias claras e objetivas; posicionamento do autor; apresenta um problema, tese ou questão a ser discutido; apresenta e discute argumentos que defendem uma opinião; apresenta uma solução para o problema apresentado; linguagem formal (LINO DE ARAÚJO, 2016, p.9).

As características citadas não se dão de forma separada ao longo do texto, uma está ligada e dá seqüência à outra. Sendo a dissertação um texto em que há posicionamento do autor em relação à ideia principal, ao tema, seguindo com uma seqüência lógica de ideias de forma clara e objetiva para que o leitor compreenda o posicionamento defendido, os argumentos utilizados e, tudo isso em uma linguagem da modalidade formal, por ser um texto solicitado no ENEM, que exige certo padrão.

Desde quando os professores na escola nos pedem para fazer um texto dissertativo-argumentativo, aprendemos que este, se compõe de três partes principais: introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução é a parte em que devemos expor de forma bem definida o assunto e questão que irá ser abordado e defendido no decorrer da produção, para que o leitor saiba de maneira delimitada o que será abordado. O desenvolvimento é a parte maior do texto, em que irão ser desenvolvidas as ideias citadas na introdução, com a utilização de vários recursos que ajudem na defesa dos fatos apresentados. Por fim, há a conclusão, em que, retomando o problema ou questão e pontos discutidos inicialmente, serão apresentadas uma ou mais soluções para sua respectiva solução.

Considerando o que já foi apresentado anteriormente sobre a competência III, o Manual do ENEM (2017, p.19) afirma que:

A competência 3 trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as idéias apresentadas, o que é garantido pelo planejamento prévio a escrita, pela elaboração de um projeto de texto (MANUAL DO ENEM, 2017, P.19).

O projeto de texto é de extrema importância no contexto de produção, por poder oferecer ao sujeito enquanto escritor, a chance de planejar antes de executar, todas as ideias que deseja defender em seu texto, de forma mais detalhada e organizada.

Fiorin (2001 apud Souza 2003: p.166) aponta sete competências que o aluno precisa desenvolver durante sua vida escolar como atributos necessários para a

produção do gênero dissertação. A primeira é a competência linguística referente a todo o conhecimento gramatical que o indivíduo precisa apresentar ao produzir enunciados; a segunda é a discursiva que de modo geral, diz respeito a todo conhecimento discursivo propriamente dito do falante, que irá utilizar a seu favor ao se manifestar discursivamente. A competência seguinte é a textual, referente à utilização adequada que o aluno faz do texto, considerando o discurso que será veiculado; a quarta é a interdiscursiva, referente à heterogeneidade que constitui o discurso. A quinta competência, a intertextual que enfatiza as relações que um texto se constitui com outro, a próxima é chamada pragmática voltada para os enunciados e por fim, a situacional na qual a comunicação acontece. A autora supracitada ainda destaca que:

O desenvolvimento dessas competências torna o indivíduo apto a exercer quaisquer atividades sociocomunicativas. Essas competências devem ser comuns ao sujeito-produtor e ao destinatário de seu discurso, a fim de que a compreensão do enunciado seja mais eficiente e o processo interativo seja satisfatório (SOUZA, 2003; P.166).

Portanto, convém ressaltar a importância do desenvolvimento do domínio das competências citadas, como um requisito que ajudará o aluno nos exames de avaliação escolar, não só no Enem, mas também nas provas do SAEB e SAEPE.

A dissertação consegue alcançar seu status de gênero textual à medida que amplia seus fins comunicativos, e um fator que contribui muito para isso são as redações de vestibulares que são publicadas anualmente por algumas universidades, como um estímulo para alunos que estão prestes a ingressar no nível superior, que buscam aperfeiçoar sua escrita através da observação das melhores redações dos candidatos.

Para se sair bem e alcançar um nível satisfatório nas redações de vestibulares e no ENEM, não basta apenas que o candidato domine as técnicas de argumentação, claro que esse aspecto é necessário, mas não é determinante, antes é necessário que o indivíduo saiba mostrar todos os conhecimentos adquiridos durante sua formação escolar e usá-los a seu favor considerando que os exames não avaliam apenas a habilidade do candidato de escrever textos e formular raciocínios, mas também que mostre sua visão de compreensão de mundo. Isso não significa é claro, que o aluno seja obrigado a saber exatamente tudo de todos os assuntos atuais, mas que se mantenha sempre antenado sobre o que acontece ao seu redor, para que possa articular seus conhecimentos.

Em relação aos argumentos, o Guia do Enem (2013, P.16) defende que “é a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento, segundo Pilar (2002, p.168), deve responder à pergunta “por que?” em relação à tese defendida”.

A função da redação de vestibular é demonstrar para a banca a habilidade argumentativa do aluno na língua escrita, o que pode possibilitar o seu acesso a universidade. (...) assim, para que a redação de vestibular exerça sua função, o candidato deve avaliar o tema através de uma tese e argumentos (PILAR, 2002, p.168).

Sendo assim, os argumentos tornam-se de fundamental importância para que aconteça uma maior relação entre a banca e o candidato, pois é através do desenvolvimento de argumentos consistentes e articulados que a banca pode avaliar sua escrita e o domínio de recursos e conhecimentos que o candidato apresenta. Segundo a autora mencionada, “como em toda situação comunicativa, no concurso vestibular, os argumentos construídos para defender um posicionamento precisam constituir teses bem fundamentadas” (PILAR, 2002, p.168).

De acordo com Fiorin(2007):

Um dos aspectos importantes a considerar quando se lê um texto é que, em princípio, quem o produz está interessado em convencer o leitor de alguma coisa. Todo texto tem, por trás de si, um produtor que procura persuadir o seu leitor (ou leitores), usando para tanto vários recursos de natureza lógica e linguística (FIORIN, 2007, p.173).

Ou seja, quando alguém produz alguma coisa, seja ela qual for não o faz de maneira totalmente inocente, sempre haverá alguma intenção por trás disso. E na prova de redação do ENEM, por exemplo, não poderia ser diferente, uma vez divulgada a proposta de redação, é a hora que o aluno deverá desenvolver todo seu raciocínio de modo que possa convencer quem irá atribuir sua pontuação, do que está sendo dito.

Segundo o autor mencionado, o produtor aciona recursos a que ele chama de procedimentos argumentativos, com o objetivo de levar o leitor a acreditar no que está sendo dito e, conseqüentemente, a fazer o que é proposto. Dessa forma, o texto passa a conter persuasão e convenção, elementos essenciais no texto dissertativo-argumentativo. Ainda segundo o autor, “por argumentação deve-se entender qualquer tipo de procedimento usado pelo produtor do texto com vistas a levar o leitor a dar sua adesão as teses defendidas pelo texto” (FIORIN, 2007, p.175).

Ao realizar a escrita de um texto, por exemplo, o texto dissertativo-argumentativo pedido no ENEM, deve-se partir do pressuposto de que o produtor (vestibulando) não estará presente no momento que a banca examinadora estiver lendo, não podendo assim, ser possível esclarecer as possíveis dúvidas do leitor. Por isso, é necessário considerar que o texto deve ser o mais autônomo possível, dotado de ideias claras e conseqüentemente, conter as informações necessárias para seu bom entendimento, principalmente em relação à escolha dos argumentos, para que possam apoiar qualquer ponto de vista defendido. Ademais, é importante considerar também se o aluno consegue desenvolver um pensamento crítico e reflexivo, a partir das ideias que apresenta, ou se apenas está limitado ao que já dizem os textos motivadores da proposta ou mesmo ao que reproduz o tão falado *sensu comum*.

De fato, há que se considerar como é possível articular a informação à defesa de um posicionamento coerente ao que se tem como tese, bem como ao que sugere o tema.

A argumentação é “a utilização de informações, opiniões, ideias que comprovem uma tese” (LINO DE ARAÚJO, 2016, p.5). Utilizamos a tática da argumentação constantemente seja na escola ou até mesmo em situações corriqueiras, quando queremos convencer alguém sobre algo e a realizar alguma ação em favor disso.

Pensando nesse contexto, a tese citada pela autora é a ideia principal que defendemos ao desenvolver nosso texto. Não deve ser uma ideia solta, vaga, pois além de principalmente está de acordo com o tema, deverá também ser enriquecida com bons argumentos que usamos como uma forma de convencer o leitor a concordar com o que está sendo dito.

A autora citada ainda expõe algumas estratégias argumentativas que devemos utilizar para deixar nossa redação mais pertinente e enriquecer nossas ideias. A primeira é a utilização de dados estatísticos de instituições conhecidas, ou seja, a apresentação de dados numéricos, desde que sejam comprovados, para tornar nossa argumentação mais válida e convencer com mais eficácia o nosso leitor.

Outro ponto importante é a utilização de exemplos de forma que o leitor compreenda melhor a tese exposta e a considere pertinente. Poderemos utilizar ainda em nosso texto citações de pesquisas e depoimentos de pessoas familiarizadas no assunto; realizando comparações entre épocas diferentes, resgatando dados históricos etc. Dessa forma, o nosso texto será bastante informativo, além de dialogar com os conhecimentos de outras áreas tornando-o mais produtivo.

2.5- Indícios de autoria

Espera-se tanto nos moldes do que propõe o ENEM, quanto ao que almeja o banco de redações da UOL, que o candidato, ao produzir seu texto dissertativo-argumentativo, utilizando especificamente a competência III, seja capaz de construí-lo fazendo uso de recursos que possam apoiar a argumentação e conseqüentemente garantam a defesa de seu ponto de vista diante de determinado tema. Com isso, é necessário que o candidato interprete a temática de forma clara e objetiva, para que não possa ter dificuldades na seleção dos argumentos que irá utilizar e dessa forma, o leitor compreenda e se convença do que está sendo dito.

A competência III exige o domínio de algumas habilidades no desenvolvimento do texto, a habilidade de selecionar, está relacionada a todos os argumentos e informações que o participante irá utilizar na defesa do seu ponto de vista, podendo construir esse processo utilizando todos os conhecimentos adquiridos no período de sua vida escolar, ou até mesmo, utilizar os textos motivadores, unicamente como apoio, mas, em cima deles, criar suas próprias opiniões. A partir disso, o candidato necessita relacionar todos os seus argumentos selecionados inicialmente, com outros conhecimentos pertinentes ao tema, para que seu texto apresente mais veracidade nos fatos.

Além das habilidades de selecionar e relacionar as informações e argumentos, o participante deve se submeter a estratégias de apresentação dessas informações de forma que um argumento complemente o outro e o seu texto se torne produtivo para o leitor. E por fim, depois de todas as etapas anteriores da competência III, realizadas, é o momento em que o participante seja capaz de interpretar adequadamente todos os fatos apresentados nos textos motivadores, por exemplo, em relação à temática para não acabar confundindo o leitor sobre seu ponto de vista que está querendo defender.

Se o texto produzido pelo participante conter todos os aspectos apresentados em seu desenvolvimento de maneira organizada e consistente, é configurado como um texto com autoria.

Hoje em dia, os conceitos de marca e indícios de autoria tornaram-se algo que têm ganhado espaço nas discussões sobre texto e ensino de língua portuguesa, principalmente na Análise do Discurso (AD), que já têm dado conta desse processo, afinal escrever um bom texto é um dos requisitos básicos que o aluno deve aprender a dominar. A noção de autoria é algo que vem despertando a atenção de muitos autores,

fazendo com que se fale cada vez mais sobre tal conceito. Isso, de certa forma, influencia na avaliação de um texto ser declarado bom ou ruim, pois à medida que o aspecto de autoria começa a ser avaliado no texto, começa a se perceber sua originalidade e a autonomia do produtor.

Partindo desse contexto, o conceito de autoria envolve dois conceitos que se interligam um ao outro. Possenti (2002) afirma que de alguma forma isso tem a ver com os conceitos de locutor e singularidade, locutor seria uma “(expressão que designa o “falante” enquanto responsável pelo que se diz) e singularidade (na medida em que, de algum modo, serve para chamar a atenção para uma forma um tanto peculiar de o autor estar presente no texto)” (POSSENTI, 2002, p.107). Ou seja, o indivíduo torna-se autor quando se coloca na posição de “dono” daquilo que diz em determinado contexto, e também quando tenta chamar a atenção do leitor para que este perceba que o autor está de alguma forma, presente no próprio texto.

Partindo de alguns apontamentos feitos por Foucault (1969), Possenti (2002) fala na distinção de duas noções: autor e escritor; a noção de escritor segundo ele:

(...) designa o indivíduo que escreve, enquanto que a de autor está revestida de traços históricos variáveis, que têm a ver em grande parte com o modo pelo qual são vistos e considerados os diversos discursos em diferentes épocas em cada sociedade (...) (POSSENTI, 2002, p.107)

Ainda de acordo com declarações de Foucault (1969), só existe autor se houver uma obra correlata a ele. No entanto, Possenti (2002) defende que essas noções não interessam muito no contexto de um exame de vestibular como o ENEM, por exemplo, pois o texto do candidato não será julgado como uma obra.

Assim, acredita-se que, para ser considerado um bom texto, não basta ser avaliado apenas no aspecto da textualidade, mas, antes disso, no tipo de discurso que lhe é empregado, dando-lhe sentido. A subjetividade do autor e, em consequência, a maneira que o autor escreve que deixa indícios de sua marca no texto são pontos essenciais a serem considerados e discutidos.

Segundo o autor supracitado, para que se consiga fazer a distinção entre textos com autoria, de textos sem autoria, “é necessário ter em mente o chamado paradigma indiciário, para evitar a consideração automática de certas marcas como definidoras da presença ou da ausência de autoria” (POSSENTI, 2002, p.110). Logo, é necessário prestar atenção nos indícios que vão nos proporcionar a identificação do autor em determinado texto, não é qualquer elemento que pode ser considerado como indício. As

verdadeiras marcas de autoria não são encontradas levando-se em conta a ordem da gramática ou do texto, mas, sim, a maneira em que o discurso é apresentado ao longo do texto.

O autor mencionado, ainda diz que é impossível pensar na noção de autor sem considerar de alguma forma a noção de singularidade, e que um indivíduo se torna autor quando assume basicamente duas posições: a primeira quando dá voz aos outros, já que além de se posicionar diante daquilo que diz, ainda introduz pontos de vista de outros enunciadores, que se relacionam e fazem sentido. Sobre isso, afirma que “um dos recursos disponíveis para mencionar outros discursos é fazê-lo através de um léxico que implique uma avaliação do autor” (POSSENTI, 2002, p.114). O autor citado apresenta como exemplo disso, a estratégia usada por Veríssimo “ao mencionar opiniões de brasileiros a respeito dos Italianos: introduz as opiniões dos brasileiros através de “descobriram” e “recorrendo à antiga certeza, formas praticamente neutras.” (POSSENTI, 2002, p.114) Ou seja, quando citamos o discurso de um autor, que em seu próprio discurso, avalia o que está sendo dito sobre determinado assunto. É interessante perceber como é que um autor dá voz aos outros, tentando evitar exageros e repetições de certos termos, dando sentido ao texto a partir das tomadas de posição. Nesse contexto, a variação das palavras para introduzir as falas de outros enunciadores seria um bom artifício. A segunda forma de se tornar autor é mantendo distância em relação ao próprio texto, quando se marca sua posição em relação ao que os outros dizem, fazendo uma avaliação da linguagem de outros indivíduos.

Orientar nosso discurso fazendo com que o leitor perceba os indícios deixados em nosso texto não é tarefa fácil, já que o ato de argumentar exige a utilização de inúmeros recursos linguísticos necessários para alcançar o objetivo do convencimento, de persuasão. Pensando nisso, Koch (2011) nos apresenta a noção de Polifonia, conceito que se insere muito bem no contexto a que estamos nos referindo. Para essa autora, a noção de polifonia “pode ser definida como a incorporação que o locutor faz ao seu discurso de asserções atribuídas a outros enunciadores ou personagens discursivos ao(s) interlocutor (es), a terceiros ou à opinião pública em geral” (KOCH, 2011, p.137).

Como podemos perceber, a noção de polifonia apresentada por Koch (2011) tem muito a ver com o conceito de autor mencionado anteriormente por Possenti (2002), quando ele diz que um indivíduo se torna autor à medida que dá voz aos outros em seu próprio texto, quando se torna dono do que diz, ou ainda quando consegue introduzir

em seu próprio discurso pontos de vista de outros enunciadores. São recursos como esses que podemos utilizar para inserir nossas marcas em nosso próprio texto.

A autora supracitada, ainda menciona dois tipos de argumentos que podemos utilizar, no entanto um ocupa lugar de extrema importância no discurso em relação ao outro. O 1ª citado pela linguista é o argumento de autoridade “que utiliza os atos ou julgamentos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova em favor de uma tese” (KOCH, 2011, p.143).

Embora esse tipo de argumento ocupe um lugar considerável na argumentação, não possui tanto valor, pois, mesmo que se caracterize pela utilização de citações de autoridades que já possuem certo domínio do saber, suas afirmações podem ser devidamente contestadas, porque não são tidas como infalíveis. Já o 2ª argumento mencionado é aquele introduzido por autoridade polifônica, esse constitui segundo a autora citada, uma necessidade constitutiva da fala. Por ser um raciocínio produzido por um enunciador diferente do locutor, resulta em não assumir diretamente a responsabilidade pelo que foi dito, atribuindo a fala a outro enunciador, desta forma não pode ser contestado, se são fatos verídicos ou refutáveis. É através de argumentos como esse que, atribuindo afirmações a responsabilidade de terceiros, nos permite se distanciar do que está sendo exposto.

No entanto, é importante também pensar nos conceitos do senso comum sobre autoria; muitas pessoas caracterizam autoria quando usam algumas marcas que fazem com que o leitor perceba sua presença ali, como por exemplo: usar palavras com aspas, usar própria opinião usando-a em primeira pessoa, usar determinados adjetivos etc, que são considerados mais como marcas de individualidade ou linguísticas do que autoria, pois, são usadas mais como uma forma de organização do produtor ao elaborar seu texto.

Embora não seja errado pensar assim, sabemos que não se deve usar esse tipo de marca em um texto escrito como o dissertativo-argumentativo por não ser apropriado ao gênero, pois é um texto que exige certa formalidade e objetividade, e ao utilizar essas marcas, o autor acaba revelando sua subjetividade, algo inapropriado ao gênero. Por isso é interessante perceber o que cada autor entende por autoria antes de escrever seu texto para que o gênero não corra o risco de ser descaracterizado e, conseqüentemente, o que os avaliadores consideram como autoria, especificado anteriormente, antes de avaliar o texto do candidato, para não fazê-lo de forma injusta.

De acordo com Fiorin (2007, p.359):

As provas escolares, sobretudo os vestibulares, colocam o aluno numa situação muito restritiva, com prazo marcado e temas muitas vezes artificiais. Há outras situações similares, como aquelas em que se deve produzir um texto num prazo de tempo exíguo. Nessas condições, a dose de originalidade que se pode pretender é também restrita: que o aluno demonstre uma competência para elaborar, por sua iniciativa, uma visão crítica de mundo que tenha origem numa interpretação personalizada; de que não faça uso do lugar-comum. O que se exige, em última instância, é que o texto produzido traga marcas de quem o produziu, seja reflexo de uma observação cuidadosa e de uma análise atenta da realidade sob consideração. (FIORIN, 2007, p.359)

Nesse contexto, apesar de considerar que o tempo destinado à realização do exame é bastante restrito, além de o candidato muitas vezes apresentar dificuldade na interpretação do tema solicitado na redação, é importante que o aluno inicialmente seja capaz de apresentar marcas que comprovem que não está recorrendo a fórmulas prontas, a modelos pré-existentes, mas sim, que demonstre suas próprias opiniões e teses, resultando em um texto de qualidade original. Como exemplo da prática irregular do tão comentado e inaceitável “plágio”, temos o caso de um espelho de redação que o Guia do Estudante teve acesso, de uma aluna do Rio de Janeiro que produziu sua prova de redação do Enem 2016, com trechos idênticos aos de outras redações, configurando o plágio na redação que estava entre uma das 77, dentro do patamar de nota máxima do exame. Isso prova que essa prática tem se tornado cada vez mais comum em exames como esses, mesmo sendo algo reprovado pelo órgão do Ministério da Educação (Inep).

Claro que produzir um texto completamente original sem recorrer a outras fontes, é muito difícil e muitas vezes até impossível. Porém, é interessante tomar cuidado na hora da produção e usar a reflexão, para que não recorramos à solução mais imediata das reproduções já existentes. Ainda segundo o autor citado:

A originalidade que se pretende de uma redação (...), não é a extravagância nem o exotismo, nem a realização dessa qualidade de estilo em alto grau de elevação, pois isso é para contextos e situações muito especiais. O que se deseja é que seja possível reconhecer, por trás do texto escrito, uma elaboração personalizada, marcada pela reflexão e pelo modo de sentir de quem o escreveu. (FIORIN, 2007, p.363)

Não é que o aluno deve se tornar um grande escritor, mas um escritor proficiente, capaz de apresentar suas próprias marcas, demonstrando aos possíveis leitores de seu texto que conseguiu fazer reflexões pertinentes por conta própria, sem precisar recorrer a cópias de modelos prontos e já feitos por outros autores, explorando seus próprios esforços.

3- Metodologia

3.1-Natureza da pesquisa

Esta pesquisa se inclui no paradigma qualitativo de pesquisa científica, no qual, o pesquisador coleta dados qualitativos através de técnicas que revelam o ponto de vista dos atores, ou seja, aqueles que vão servir de objeto de estudo, considerando as situações sociais que cada um ocupa no seu meio social.

Segundo afirmam Moreira & Caleffe (2006):

Se o sujeito toma uma visão alternativa da realidade social que destaca a relevância da experiência individual dos indivíduos na criação do mundo social, (...), a principal preocupação do pesquisador é com um entendimento da maneira pela qual o indivíduo cria, modifica e interpreta o mundo em que se encontra. (MOREIRA & CALEFFE, 2006, p.44)

Sendo assim, nesse tipo de paradigma, o indivíduo torna-se o principal alvo de observação, buscando entender suas contribuições no mundo em que vive, o que o faz tomar como base, portanto, o foco interpretativo dos dados. A partir do momento em que o pesquisador busca entender e interpretar a realidade do seu objeto de estudo, sendo este principal alvo de observação, há uma maior aproximação entre ambos.

Avelar (2011, p.57) defende que “(...) a pesquisa qualitativa tem foco no processo, o que, em outras palavras, significa dizer que o relevante é a maneira pela qual os resultados são obtidos”. Ou seja, o essencial nesse tipo de pesquisa é observar os resultados encontrados no processo de ação que foi construído pelo indivíduo, interpretando a forma como ele é capaz de modificar o mundo em que vive.

De acordo com apontamentos feitos por Moreira & Caleffe (2006) a presente pesquisa ainda caracteriza-se em como descritiva, uma vez que descrevemos como se apresenta a competência III da Matriz de Referência do Enem, relativa à argumentação e também a questão da autoria em redações enviadas e corrigidas pela plataforma da UOL. É também qualitativa, já que buscamos identificar e explicar os fatores que determinaram a ocorrência de tais argumentos e autoria, observando, dessa forma, se o escritor apresenta bom desenvolvimento de fatos e opiniões em seu texto, se isso configura autoria ou não, se apresenta defesa de ponto de vista ou recorre apenas às informações apresentadas nos textos motivadores etc. Por fim, esta pesquisa é, ainda, documental, visto que foram analisados documentos, no caso, as redações do banco de redações da UOL.

3.2- Critérios de coleta de dados

Para o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada, a coleta de dados foi feita a partir do acesso ao banco de redações da UOL, no site: Vestibular.Brasilecola.UOL.com.br/bancoderedações, sobre o qual fizemos a escolha das redações por classificação de notas, dispostas em três níveis diferentes: insatisfatório (0,0 pontos), regular (1,0 ponto) e nível bom (1,5). As respectivas pontuações são referentes à competência III, caracterizada, como já especificado anteriormente, pela “seleção, relação, organização e interpretação de informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”.

Baseados no Manual do ENEM (2017), e de acordo com a plataforma da UOL, observamos que os critérios que levam o escritor a alcançar nível insatisfatório equivalente a (0 ponto) na escrita de seu texto, em relação à competência III, é quando “apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista” (MANUAL DO ENEM, 2017, p. 21), configurando, assim, nenhum indício de autoria no desenvolvimento de seu texto. Já o que leva o produtor a alcançar nível regular, equivalente a (1,0 ponto) é “apresentar informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, na defesa de seu ponto de vista” (MANUAL DO ENEM, 2017, p. 21), sendo que se avaliado na grade de correção do ENEM, equivaleria a um total de 160 pontos. E por fim, o nível bom, equivalente a (1,5 pontos), relacionado à “apresentação de informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto de forma organizada e consistente, configurando autoria na defesa de seu ponto de vista” (MANUAL DO ENEM, 2017, p.21), equivalente a 200 pontos no ENEM.

A partir disso, foram coletadas um total de 9 redações para constituir o nosso *corpus*, 3 redações de nível insatisfatório sobre o tema “Internação compulsória de dependentes de crack”, 3 de nível regular, sobre o tema “Perigos do universo digital”, e 3 de nível bom, com o tema “Como melhorar a educação, sem valorizar o professor?”. A escolha das redações pela classificação das notas se deu pelo fato de que, através delas, percebemos os possíveis motivos que as levaram a receber determinada nota. Assim, o *corpus* de nossa pesquisa se constituiu pela análise das redações que são corrigidas e enviadas pelo banco de redações da UOL. A coleta de dados ocorreu em três meses, as de nível insatisfatório foram coletadas no mês de Junho de 2017, as de nível regular em Maio de 2017, e as de nível bom no mês de Setembro de 2017.

O banco de redações da UOL é uma plataforma que tem por objetivo estimular as pessoas a treinarem a produção de textos, com destaque ao gênero dissertativo-argumentativo, e funciona da seguinte maneira: todos os meses, o banco propõe um tema para que os internautas possam enviar a redação até o dia 25 de cada mês, devendo conter título e um limite de 15 a 30 linhas. Professores associados ao banco ficam responsáveis por corrigir e comentar 20 textos e posteriormente publicá-los no site, o limite de textos se dá em decorrência do grande número de participantes, resultando em uma seleção por sorteio. As redações corrigidas pelo banco são classificadas pelos desempenhos: satisfatório, bom, regular, fraco e insatisfatório, critérios que também são usados pelo MEC na correção dos textos do ENEM. A ideia principal do banco é deixar claras as características que levam um texto a ser considerado um bom nível no ENEM.

3.3- Descrição da organização das categorias de análise

Nossas categorias de análise estão organizadas de acordo com o nível apresentado pelos sujeitos na competência III, e divide-se em três níveis, a I é relativa à apresentação e análise de três redações que obtiveram nível insatisfatório de autoria, correspondente a (0,0 pontos) na base de correção da UOL; a categoria II corresponde à apresentação e análise de três redações de nível regular de autoria; equivalente a (1,0 pontos); e a III, é relativa à apresentação e análise de três redações de nível bom de autoria (1,5 pontos). Através das categorias citadas, buscamos observar a forma como o escritor do texto seleciona, organiza e interpreta as informações, os fatos, as opiniões e os argumentos na defesa de seu ponto de vista, além de verificar se as respectivas redações configuram autoria ou não.

4- ANÁLISE DOS DADOS

Sabemos que é através do uso de uma boa argumentação que podemos convencer alguém a concordar com o que está sendo dito e, conseqüentemente, possa assumir o mesmo ponto de vista que o nosso. Quando realizamos um levantamento de argumentos consistentes e conseguimos apresentar uma visão crítica diante de determinada temática, deixamos claro para o leitor o nosso posicionamento durante todo o desenvolvimento do nosso texto. Por conseguinte, quando não fazemos uso de bons argumentos, ideias e fatos importantes, como o que propõe a competência III, já especificada anteriormente, corremos o risco de que nosso leitor não se interesse pelo que está sendo dito, pois, se o que está escrito não apresenta defesa clara de ponto de vista relativo a algum fato, nem traz nada de novo frente a determinado assunto, acabamos não alcançando o objetivo da persuasão.

Considerando tais informações, importantes no contexto de construção do gênero dissertação-argumentativa, o Manual do ENEM (2017, p.21) apresenta o quadro que contém os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a competência III nas redações do ENEM 2017. Como cada avaliador das redações do ENEM atribui uma nota entre 0 e 200 pontos para cada competência, a soma total pode chegar a 1.000 pontos. O quadro abaixo é relativo apenas a uma das competências, a saber a III, que pode chegar a 200 pontos, com os motivos analisados para determinada pontuação. Vejamos:

QUADRO 1 – Níveis de pontuação da competência III da redação do ENEM

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0,0 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Com essas considerações, e como já dito anteriormente na metodologia, organizamos as nossas categorias de análise de acordo com o nível apresentado pelos sujeitos na competência III, as categorias de análise se dividem em três, a I é relativa à apresentação e análise de três redações que obtiveram nível insatisfatório de autoria, a categoria II corresponde à apresentação e análise de três redações de nível regular de autoria; e a III, é relativa à apresentação e análise de três redações de nível bom de autoria como veremos a seguir, observando a forma como o escritor do texto seleciona, organiza e interpreta as informações, os fatos, as opiniões e os argumentos na defesa de seu ponto de vista, além de observar se as respectivas redações configuram autoria ou não.

4.1- Categoria de análise I: redações com nível insatisfatório de autoria

A categoria de análise I é relativa à apresentação e análise de redações que apresentam nível insatisfatório de autoria, nível este que corresponde a 0 pontos na competência III da Matriz de Referência do Enem e na Plataforma da UOL. Como podemos ver no quadro anteriormente apresentado, o motivo que faz com que seja atribuído este nível é “apresentar informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista”. Vejamos os exemplos abaixo:

A proposta escolhida do banco de redações da UOL² sugere que o escritor redija uma dissertação-argumentativa sobre o tema “Internação compulsória de dependentes de crack” e apresenta, no texto de apoio, que a prefeitura de São Paulo pediu autorização à justiça para poder internar compulsoriamente os dependentes químicos do crack da região da Cracolândia, em instituições nas quais receberiam tratamento. Isso foi causa de várias manifestações de moradores e comerciantes, e o processo judicial continua, dividindo opiniões. Observemos o primeiro exemplo de redação a seguir:

² As propostas de todas as redações, assim como os quadros completos das competências avaliadas, estão disponíveis nos anexos.

QUADRO 2- Exemplo 1

Liberdade que mata

A liberdade das pessoas que se manifestaram nas últimas semanas contra às [as]³ ações da polícia militar [Polícia Militar] e a de traficantes que financiavam a dependência de drogas na região conhecida como cracolândia, tiveram [cracolândia tiveram] **desfechos semelhantes**.

Por um lado, entre a população iniciou-se um **combate ideológico**, de [ideológico entre] diferentes pontos de vista e de [vista, de] onde surgiram mais tarde, **manifestações**. Por outro lado, a polícia combatia a ação de meliantes, levando presos quem vendia drogas no entorno e dentro da chamada cracolândia.

É preciso levar em conta que os dependentes de drogas, sem qualquer âmparo [amparo], tanto de organizações não governamentais ou entidades ligadas aos direitos humanos, precisam de cuidados e [e,] acima de tudo, **de humanidade**. **De esforço honesto em fazer o bem**, ainda que, o [que o] indivíduo não possa decidir por sí [si] mesmo. Levando em conta os valores sociais e morais, a internação compulsória seria a melhor solução para esse drama que vivem os dependentes de crack e aos [os] que convivem com o problema na região.

Nesse aspecto, **se faz** [faze-se] urgente a intervenção do estado, para proteger e **zelar pela saúde de seus cidadãos, com o respaldo de órgãos** [órgãos] e instituições **competentes**. Compactuar com a dependência e o expressivo tráfico de drogas é antissocial e imoral, o que deteriora a sociedade como um todo.

QUADRO 3- Competências avaliadas

Itens (competência III)	Nota
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	0,0

Na redação de exemplo 1 acima, que tem como tema “internação compulsória de dependentes de crack”, de forma geral, o autor não constrói uma boa argumentação, pois não desenvolve satisfatoriamente suas ideias. Tal fato pode ser comprovado através

³ Esses destaques estão presentes em todas as redações analisadas, pois, são as correções feitas pelos revisores da Plataforma da UOL.

dos trechos apresentados a partir do primeiro parágrafo, quando ele diz que “*a liberdade das pessoas que se manifestaram nas últimas semanas contra as ações da Polícia Militar e a de traficantes que financiavam a dependência de drogas (...) na cracolândia, tiveram desfechos semelhantes*”. É justamente essa informação dos desfechos semelhantes, que o sujeito escritor não desenvolve no parágrafo seguinte e acaba não relacionando uma ideia à outra.

No segundo parágrafo, o produtor apresenta algum indício de ponto de vista, só que de forma bastante superficial e embrionária, quando ele afirma que “*por um lado, entre a população iniciou-se um combate ideológico entre diferentes pontos de vista, de onde surgiram mais tarde, manifestações. Por outro lado, a polícia combatia a ação de meliantes (...)*”. Porém, mesmo com a apresentação de um embrionário ponto de vista, o escritor não desenvolveu seu raciocínio em relação ao termo “combate ideológico”, citado por ele, deixando a tarefa para o leitor de entender do que se trata esse combate ideológico que se iniciou, segundo ele, entre a população naquele contexto. A partir disso, podemos nos perguntar: será que as manifestações só ocorreram por causa do início desse combate ideológico? Dessa forma, além de não apresentar quase nenhum indício de autoria fundamentado em suas afirmações, por não conseguir articular seu texto com argumentos consistentes e nem refletir sobre o que diz, suas afirmações são incoerentes, principalmente ao termo usado “combate ideológico”, que ele não desenvolve.

Como visto anteriormente na fundamentação teórica, o Guia do Enem (2013) aponta que, ao elaborar um texto, é preciso que o escritor apresente de forma clara o ponto de vista defendido e os argumentos que justifiquem a posição assumida relacionada à temática da proposta de redação. Esse é um aspecto que o autor não consegue alcançar, por não haver defesa de posicionamento, explicação ou mesmo análise dos fatos apresentados.

Outro fator importante é que o escritor não apresenta de forma satisfatória os aspectos propostos na competência III, vistos anteriormente no quadro I, uma vez que ele não consegue selecionar argumentos consistentes na defesa de seu ponto de vista e nem relaciona os fatos e opiniões adequadamente.

Isso pode ser comprovado no trecho do início do terceiro parágrafo, no qual afirma “*é preciso levar em conta que os dependentes de drogas, sem qualquer amparo tanto de organizações não governamentais ou entidades ligadas aos direitos humanos, precisam de cuidados e acima de tudo de humanidade*”. Tal fato apresentado torna-se

incoerente por não conter veracidade na interpretação de informações, uma vez que, como sabemos, existem entidades responsáveis por oferecer tratamento a essas pessoas, essas ajudas não são recentes, mesmo que não sejam obrigatórias.

Ainda em um trecho do terceiro parágrafo, o autor afirma que *“a internação compulsória seria a melhor solução para esse drama que vive os dependentes de crack e os que convivem com o problema na região”*. Porém, não desenvolve argumentos consistentes que possam comprovar sua tese, o porquê de ele pensar dessa forma, e isso se torna um problema na escrita de um texto como o dissertativo-argumentativo, pois como bem propôs Pilar (2002), anteriormente, “cada argumento deve responder a pergunta “por que”? em relação à tese defendida” (PILAR, 2002, P.168). Além de apontar para o que é considerado insatisfatório do ponto de vista de autoria, nos moldes do Enem, mesmo que o autor apresente um ponto de vista superficial, não pode ser considerado como indício de autoria.

No último parágrafo, o autor afirma que *“faz-se urgente a intervenção do estado, para proteger e zelar pela saúde de seus cidadãos (...)”*. Ao afirmar isso, o autor se mostra incoerente em relação à abordagem do tema, uma vez que as manifestações só ocorreram porque o estado pediu autorização a justiça para intervir na região da Cracolândia, como uma forma de combater o vício e ajudar essas pessoas. Ademais, não há posicionamento do autor do Exemplo I em relação a essa ação proposta pelo governo: ele não consegue deixar claro, em seu texto, o que pensa acerca, apenas reproduz informações já dadas. Enfim, falta coerência e bons fundamentos nos fatos apresentados, o que resulta em um texto insatisfatório do ponto de vista de autoria.

No quadro 4, a redação de exemplo 2 a seguir, tem como tema “internação compulsória, ajudará o povo e a sociedade”, e mais uma vez é um dos textos que alcançaram nível insatisfatório de autoria. Vejamos:

QUADRO 4- Exemplo 2:

Internação compulsória, ajudará o povo e a sociedade.

É de conhecimento geral que o número de dependentes químicos aumenta a cada ano mais [ano] e se nós o povo [nós,o povo,] não aproveitarmos essa proposta, chance que o governo esta [está] dando, aqueles dependentes morreram [morrerão] e o número de drogados aumentara [aumentará].

Nenhuma pessoa fica viciada nas drogas por escolha própria, o vício ele

[própria. O vício] vem sem a pessoa perceber, o traficante oferece um, depois dois, e quando a pessoa se vê, olha que passou dos limites, e para sair dessa situação será difícil, e [é] por esse e outros motivos que a internação deve ser feita, ajudar as [a] essas pessoas a saírem dos seus vícios fara [fará] bem não só a eles [elas] como também a sociedade, [à sociedade:] será muito menor o numero [número] de dependentes químicos, aumentara [aumentará] o numero [número] de trabalhadores e pessoas que contribuirão para uma sociedade melhor.

Portanto medidas necessárias já foram tomadas para resolver o impasse, o que falta só é que a sociedade concorde, e com isso não estaremos mudando só a vida daquelas da pessoas [pessoas,] mas também na sociedade futura.

QUADRO 5- Competências avaliadas

Itens (competência III)	Nota
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	0,0

Na redação de exemplo 2 acima, o autor apresenta um indício de posicionamento logo no primeiro parágrafo sobre o porquê de “o povo” precisar aceitar as ações do governo, no entanto, suas explicações são bastante simplórias e embrionárias, apresentando uma visão muito limitada em relação a isso, principalmente quando ele afirma que “*se nós, o povo, não aproveitarmos essa proposta, chance que o governo está dando, aqueles dependentes morrerão e o numero de drogados aumentará*”. Além disso, não há organização nas ideias do parágrafo, com tópico frasal, desenvolvimento e análise das informações dadas.

Como vimos anteriormente, Fiorin (2007) defende que um importante aspecto a se considerar quando se lê um texto é que, quem produz, tem o objetivo de convencer o leitor sobre alguma coisa. Porém, como podemos perceber a informação dada pelo escritor é bastante óbvia para o leitor, pois essas consequências seriam inevitáveis, e do ponto de vista de persuasão, o argumento apresentado é bastante desorganizado, pois não apresenta uma justificativa ou mesmo outra estratégia argumentativa que confirme o que foi dito.

Seus argumentos são simplórios também nos fatos apresentados no segundo parágrafo, quando o autor diz que “*nenhuma pessoa fica viciada nas drogas por*

escolha própria”. Essa também é uma informação óbvia para o leitor, por se tratar de uma informação do senso comum, o que não contribui em nada na defesa de um ponto de vista. Ainda no mesmo parágrafo, o escritor afirma que *“é por esse e outros motivos que a internação deve ser feita (...) será muito menor o numero de dependentes químicos, aumentará o numero de trabalhadores e pessoas que contribuirão para uma sociedade melhor”* É notório que ele não desenvolve as informações apresentadas, em relação a esses outros motivos que levam à necessidade de internação, além de os fatos apresentados pelo produtor serem bastante vagos, pois, como sabemos, a internação compulsória é um meio de ajuda, mesmo que seja sem possibilidade de escolhas, mas não é uma garantia de trabalho. Enfim, faltam desenvolvimento e organização dos fatos apontados.

Como vimos anteriormente, nas palavras de Lino de Araújo (2016) a argumentação é a utilização de informações e opiniões que comprovem uma tese. Diante disso, o autor não consegue comprovar uma tese de forma totalmente satisfatória, pois suas informações são muito superficiais e de senso comum.

Já no último parágrafo, o escritor tenta concluir seu texto afirmando que *“medidas necessárias já foram tomadas para resolver o impasse, o que falta é só que a sociedade concorde”*. Como podemos ver, além de não desenvolver suas ideias sobre que medidas foram essas, os fatos apresentados são incoerentes à realidade, pois como sabemos, quando aconteceram os fatos relacionados à internação compulsória, muitas pessoas se manifestaram contra, mas também houve muita gente a favor dessas medidas. Dessa forma, podemos dizer que o escritor apresenta uma visão muito limitada dos fatos, seus argumentos são insatisfatórios do ponto de vista de defesa e convencimento, além de ser muitas vezes incoerente a apresentação de alguns traços embrionários de defesa de ponto de vista, o que resulta para o ENEM, em um texto sem autoria.

QUADRO 6- Exemplo 3

Cracolândia: A terra do crack

A Cracolândia [cracolândia] é uma palavra popular para designar uma área no centro da cidade de São Paulo, para ser mais específico fica situada no bairro de Santa Efigênia, coincidindo parcialmente com a região da Boca do lixo, a área tem em suas

imediações a Avenida [avenida] Duque de Caxias, [a] Rio Branco, praça [Branco e a praça] Princesa Isabel, onde **historicamente** se desenvolveu intenso tráfico de drogas.

A cidade de São Paulo é a mais populosa do Brasil, do continente americano e do hemisfério sul, **portanto logo se torna a cidade brasileira mais influente no cenário global**. Principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul, **a população e empresários** começaram a ficar insatisfeitos com **uma área no centro da cidade, a Cracolândia no** [cracolândia, na] qual centenas de imóveis foram declaradas de utilidade pública, em uma área que gira em torno dos seus 105 mil metros quadrados, e estão sendo desapropriados [desapropriadas]. **O objetivo da prefeitura seria tornar a área atrativa a investimentos privados, abrindo espaços para empresas do setor imobiliário.**

No início de 2012 começou uma intensa operação ao [contra o] tráfico da região e ajuda aos usuários de crack, **no final do mês de janeiro** a Cracolândia [cracolândia] já tinha se espalhado para bairros vizinhos, esses chamados pela mídia de “mini-cracolândias” [minicracolândia]. **A operação resultou em inúmeros usuários foram encaminhados a instituições de recuperações** [recuperação], outros apreendidos em flagrante pela polícia, fora as toneladas de vários tipos de drogas ilícitas.

A Cracolândia [cracolândia] não é um lugar perdido no Brasil, nessa área se encontra [encontram] trabalhadores, pessoas que precisam de auxílio [auxílio] para a sua reintegração à sociedade, **tirando ele da situação de morador de rua, e dando a possibilidade do indivíduo** [de o indivíduo] buscar uma nova vida, exercendo atividades remuneradas.

QUADRO 7- Competências avaliadas

Itens (competência III)	Nota
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	0,0

No exemplo 3, o autor já inicia seu texto de forma equivocada na apresentação dos fatos, quando declara que *“a cracolândia é uma palavra popular que designa uma área no centro da cidade de São Paulo”*. Como sabemos, a cracolândia não é exclusiva da cidade citada por ele, ela existe em outras regiões em que o tráfico também é bastante intenso. Ele segue todo o parágrafo descrevendo as qualidades da cidade de

São Paulo, o que comprova que o sujeito escritor não soube selecionar bem quais informações seriam relevantes para a construção do texto argumentativo. As ideias dispostas estão desarticuladas do tema, e esse fator, como já especificado anteriormente, é um dos motivos que faz com que seja atribuída nota zero na redação.

No segundo parágrafo, mais uma vez, não há apresentação de posicionamento ou defesa de ponto de vista, o foco do escritor está direcionado somente a descrever uma ação, principalmente quando ele diz: “*principal centro financeiro (...) da América do Sul, a população e empresários começaram a ficar insatisfeitos com (...) a Cracolândia na qual centenas de imóveis foram declarados de utilidade pública, (...) e estão sendo desapropriados. O objetivo da prefeitura seria tornar a área atrativa a investimentos privados (...)*”. Nesse fragmento, percebemos que há predominância da tipologia descritiva, visto que o escritor se prende a descrever as características da cidade de São Paulo, não apresentando, assim, argumentação clara de um ponto de vista sobre o tema em questão. Desse modo, há, além do distanciamento da abordagem do gênero, distanciamento da abordagem da temática solicitada, que é a questão da internação compulsória.

No parágrafo seguinte, percebemos a mesma coisa, há muitas informações, mas em nenhum momento o escritor se posiciona, nem organiza os fatos para construir um ponto de vista, se limita apenas a descrever uma operação contra o tráfico que ocorreu no início de 2012.

Há um pequeno indício de defesa de ponto de vista no último parágrafo, quando o autor novamente retorna a falar sobre a região da Cracolândia e afirma que “*nessa área se encontram trabalhadores, pessoas que precisa de auxílio para a sua reintegração a sociedade, tirando ele da situação de morador de rua, e dando a possibilidade do individuo buscar uma nova vida, exercendo atividades remuneradas.*” Porém, ele não argumenta o porquê de pensar dessa forma sobre os moradores do lugar citado, além disso, não há apresentação de justificativas ou explicações que explanem seu posicionamento, logo, não podemos ver a presença consistente e elucidada de um ponto de vista. Tal posicionamento acaba apresentando-se de modo embrionário.

Assim, convém ressaltar também que todos os critérios especificados nas análises das três redações que obtiveram nível insatisfatório nos moldes do que propõe o ENEM, não apresentam nenhum indício de autoria no desenvolvimento do seu texto, uma vez que não há uma defesa de tese bem elucidada, nem defesa de ponto de vista.

Outro fator importante a especificar é a habilidade, também avaliada na competência III, de interpretar o tema proposto. No caso das redações apresentadas nesta categoria de análise, não há uma interpretação adequada das informações veiculadas nos textos motivadores da proposta de redação, o que faz com que eles se distanciem da abordagem do tema.

4.2- Categoria de análise II: redações com nível regular de autoria

A categoria de análise II é relativa à apresentação e análise de redações que apresentam nível regular de autoria, nível este que corresponde a (160 pontos) na competência III da Matriz de Referência do Enem, e a (1,0 ponto) na base de correção da Plataforma da UOL. Como podemos perceber através do quadro I exposto anteriormente na página 43, o que leva o candidato a alcançar nível regular de autoria em redações é apresentar algum indício que possa ser configurado como autoria na defesa de ponto de vista.

As redações escolhidas de nível regular do banco da UOL apresentam como tema “Perigos do universo digital”, que tem como proposta redigir um texto dissertativo-argumentativo expondo o ponto de vista sobre os perigos do mundo digital, pensando nos benefícios e malefícios da internet na vida dos jovens atualmente e considerando também a vigilância dos pais na vida digital de seus filhos. Vejamos os exemplos abaixo:

QUADRO 8- Exemplo 4

A tela ini(miga)

A internet, cada vez mais, está se tornando parte da vida de todos, tanto pela fácil acessibilidade como pelo seu conteúdo diverso, que são atrativos [é atrativo] para pessoas de todas as idades, de crianças a idosos, de todas as classes, do pobre ao rico. Mas, **tamanho diversidade de conteúdo** pode ser prejudicial para todos, com destaque às crianças, que por, talvez, [que, talvez, por] sua ingenuidade acabam sendo vítimas da maldade de [de] usuários mal-intencionados.

O acesso à internet é possível em quase todo lugar, basta ter cobertura de

operadora de internet/wifi para se conectar e pronto, o mundo está em suas mãos. É possível conhecer novos lugares sem sair de casa, fazer compras, se comunicar com alguém que esta [está] a centenas/milhares de quilômetros de distância, pagar contas, até mesmo trabalhar. Mas não se engane, o universo virtual não é composto apenas de maravilhas.

Além de facilitar várias ações nos permitindo[a realização de várias tarefas, permitindo-nos] ter mais tempo livre, a internet também pode causar danos [psicológicos permanentes em pessoas] permanentes ao psicológico de pessoas que, pela inocência [inocência,] caem em armadilhas, tais como fazer um “amigo virtual” e mais tarde – às vezes tarde demais- descobrirem que mantiveram amizade com pedófilo(s).

Crianças principalmente [principalmente crianças] caem em armadilhas assim, por serem alvos mais fáceis, e [fáceis e,] por ainda terem uma visão bondosa do mundo [mundo,] acabam fazendo “amizades” através de jogos e redes sociais, aonde pode ocorrer a influência tanto de acesso à [onde pode ocorrer o acesso a] vídeos pornográficos como a filmagem de próprios vídeos mostrando suas partes íntimas[ou, por influência alheia, a exibição de vídeos próprios, expondo suas partes íntimas].

Essa tamanha liberdade, possível através de uma tela, é tão prejudicial como importante, pois é possível compartilhar pontos de vista, denunciar injustiças, fazer campanhas pró e/ou [e] contra infinitos temas e, até na diminuição no índice de suicídio, - mas, em alguns casos a internet vem a ser o principal motivo do mesmo- como foi abordado recentemente pela série que teve uma fantástica aprovação dos telespectadores, 13 Reasons why.

Então, sabendo que o bem e o mal são recorrentes no universo virtual, os pais, principalmente, devem monitorar seus filhos, procurando saber quais sites acessam, quais jogos jogam, com quem conversam e o que conversam. Uma divulgação na mídia sobre os perigos da internet também seria de grande importância, e[assim como] restrições mais rigorosas em sites de maior exposição.

QUADRO 9- Competências avaliadas

Itens (competência III)	Nota
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,0

No exemplo 4, logo no início do primeiro parágrafo, o autor introduz seu texto afirmando que *“A internet, cada vez mais, está se tornando parte da vida de todos, tanto pela fácil acessibilidade como pelo seu conteúdo diverso, que são atrativos para pessoas de todas as idades (...)”*. Nessa parte, observamos que ele expõe bem a utilidade da internet hoje em dia, no entanto, no mesmo parágrafo, ele destaca que *“tamanho diversidade de conteúdo pode ser prejudicial para todos, com destaque às crianças, que por, talvez, sua ingenuidade acabam sendo vítimas da maldade de usuários mal-intencionados”*. Tal informação demonstra um pouco de organização na apresentação dos fatos, pois, o autor explica os principais alvos na internet e dessa forma, desenvolve seu ponto de vista em relação a isso.

No segundo parágrafo, o produtor já consegue organizar ainda melhor suas informações em relação às coisas boas que podemos usufruir através da internet e afirma que *“é possível conhecer novos lugares sem sair de casa, fazer compras, se comunicar com alguém que esta a centenas/milhares de quilômetros de distância, pagar contas, até mesmo trabalhar. Mas não se engane o universo virtual não é composto apenas de maravilhas”*. Esse trecho comprova bem as características do gênero dissertativo-argumentativo propostas por Lino de Araújo (2016), anteriormente nos fundamentos teóricos, pois a autora defende que o gênero em questão apresenta as características da sequência lógica de ideias claras e objetivas e posicionamento do autor, configurando em indícios de autoria frente ao desenvolvimento de determinado assunto. Isso pode ser comprovado principalmente no final do trecho destacado, no qual o escritor se posiciona argumentando que, mesmo com todas as maravilhas do uso tecnológico, no universo digital não existem somente coisas boas.

A ideia do parágrafo anterior é desenvolvida no parágrafo seguinte, quando o autor afirma que *“além de facilitar várias ações nos permitindo ter mais tempo livre, a internet também pode causar danos permanentes ao psicológico de pessoas que, pela inocência caem em armadilhas, tais como fazer um “amigo virtual” e mais tarde – às vezes tarde demais- descobrirem que mantiveram amizade com pedófilo(s)”*. Como podemos perceber, apesar de desenvolver bem a ideia do parágrafo anterior em uma

sequência lógica, seus argumentos em relação aos pontos negativos da internet são, de certo modo, confusos, pois ele defende que a internet pode causar vários danos psicológicos em pessoas e apresenta o exemplo de quando as pessoas mantêm amizades virtuais e depois descobrem que eram pedófilos. Ora, sabemos que nem todos os “amigos virtuais” que temos são, necessariamente, pedófilos, nesse aspecto, a apresentação dos fatos ficou a desejar, pois não há nenhuma estratégia argumentativa que sustente o fato apresentado.

No quarto parágrafo, o sujeito escritor retoma novamente a questão dos alvos fáceis por sua inocência e defende que *“crianças principalmente caem em armadilhas assim, por serem alvos mais fáceis, e por ainda terem uma visão bondosa do mundo acabam fazendo “amizades” através de jogos e redes sociais, aonde pode ocorrer a influência tanto de acesso a vídeos pornográficos como a filmagem de próprios vídeos mostrando suas partes íntimas (...)”*. Neste momento, apesar de haver uma retomada de ideias anteriores, os argumentos apresentados são importantes, o que reforça a importância de argumentar consistentemente e articular as ideias do texto dissertativo-argumentativo (LINO DE ARAÚJO, 2016). Isso porque o tópico frasal do parágrafo (ideia central) é bastante claro, visto que aponta o fato de que crianças são alvos mais fáceis no universo virtual devido a sua inocência e o justifica com a apresentação de bons argumentos sobre os riscos e consequências causadas a elas.

No parágrafo seguinte, o produtor retoma seu ponto de vista sobre os aspectos positivos e negativos que o acesso à internet possui. Para defender tal ponto de vista, ele afirma: *“é possível compartilhar pontos de vista, denunciar injustiças, fazer campanhas pró e/ou contra infinitos temas e, até na diminuição no índice de suicídio, - mas, em alguns casos a internet vem a ser o principal motivo do mesmo- como foi abordado recentemente pela série que teve uma fantástica aprovação dos telespectadores, 13 Reasons why”*. Nesse fragmento citado pelo produtor, observamos que sua visão é limitada apenas aos fatos dos textos de apoio, uma vez que ele se apóia nas ideias expostas na proposta, quando poderia recorrer a outros acontecimentos para comprovar sua tese.

Ao final do seu texto, o escritor defende alguns pontos que poderiam ajudar no controle do acesso ao mundo virtual, defendendo que *“os pais, principalmente, devem monitorar seus filhos, procurando saber quais sites acessam, quais jogos jogam, com quem conversam e o que conversam. Uma divulgação na mídia sobre os perigos da internet também seria de grande importância, e restrições mais rigorosas em sites de*

maior exposição”. Porém, os argumentos apresentados são bastante limitados em relação a isso, por não apresentar mais nenhuma informação consistente que possa reforçar seu ponto de vista.

QUADRO 10- Exemplo 5

A importância da intervenção dos pais na vida virtual

Com a expansão do universo digital e com a [a] facilidade de conseguir informações em questão de segundos, surgiram também muitos problemas relacionados ao bullying, à invasão de privacidade, ao fácil acesso de material pornográfico no meio virtual. E se não for feito nada a respeito [disso], o problema continuará se agravando cada vez mais.

Sem a intervenção dos pais, muitos jovens praticam atividades inapropriadas na internet, como compartilhar vídeos [vídeos] pornográficos, praticar bullying, e, até mesmo. [e até mesmo] hackear o computador de suas vítimas e [outras pessoas, para] roubar informações pessoais entre diversas coisas que também são ilícitas.

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, um adolescente ainda não compreende o mundo que estará lhe sendo proposto, ou seja, a privacidade ainda é algo que lhe deveria ser proposta apenas na vida adulta, já [adulta. Já] que a fase adolescente[essa] é uma fase de ensinamentos [aprendizado], não é recomendável que um jovem tenha uma vida virtual e social oculta, pois é muito importante a colaboração dos pais para solucionar seus problemas e lhe dar alguns conselhos, broncas [repreensões] e corretivos (os jovens também devem se responsabilizar por seus atos!).

Em suma, a intervenção dos pais é necessária para evitar tais atividades, assim haverão [atividades. Assim, haverá] menos problemas tanto para os pais quanto para os filhos, pois deve-se educar os jovens hoje[hoje,] para não sofreremos más conseqüências no futuro.

QUADRO 11- Competências avaliadas

Itens (competência III)	Nota
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,0

Na redação de exemplo 5, o autor faz uma breve exposição dos benefícios e problemas causados através da expansão do universo digital, vejamos o trecho a seguir: *“Com a expansão do universo digital e com a facilidade de conseguir informações em questão de segundos, surgiram também muitos problemas relacionados ao bullying, à invasão de privacidade, ao fácil acesso de material pornográfico no meio virtual”*. Observamos que sua tese central é a de que, devido à expansão da tecnologia, há cada vez mais malefícios causados pelo seu uso. Para defender seu ponto de vista em relação a isso, ele apresenta alguns argumentos relevantes durante todo o decorrer do texto. No entanto, mesmo que essa seja a linha argumentativa do produtor, seus argumentos são direcionados somente aos problemas que o uso da internet pode causar e não apontam os aspectos contrários a isso, já que, como sabemos, o uso da internet não acarreta apenas riscos e atividades inapropriadas. Antes disso, a internet é uma ferramenta que apresenta pontos positivos e negativos, e essa é uma informação que o produtor não consegue relacionar com os fatos que ele mesmo apresenta.

A partir do segundo parágrafo, o escritor apresenta seu ponto de vista e afirma que *“Sem a intervenção dos pais, muitos jovens praticam atividades inapropriadas na internet, como compartilhar vídeos pornográficos, praticar bullying, e, até mesmo, hackear o computador de suas vítimas e roubar informações pessoais entre diversas coisas que também são ilícitas”*. Como já mencionado anteriormente pelo Guia do Enem (2013), no texto dissertativo-argumentativo, o autor organiza e defende seu ponto de vista frente a um determinado assunto, buscando influenciar a opinião do leitor.

No parágrafo seguinte, o autor apresenta seus argumentos novamente sobre a colaboração dos pais na vida virtual de seus filhos e aponta que *“não é recomendável que um jovem tenha uma vida virtual e social oculta, pois é muito importante a colaboração dos pais para solucionar seus problemas e dar alguns conselhos, broncas e corretivos (...)”*. Seu posicionamento nesse trecho é o de que os adolescentes ainda não devem ter privacidade no acesso ao mundo digital, pois ainda não compreendem bem os perigos que podem correr. Nesse aspecto, o autor retoma esses argumentos com a importância da colaboração dos pais, apresentando, assim, uma das características do

texto dissertativo-argumentativo proposta nos fundamentos teóricos por Lino de Araújo (2016) no caso, a apresentação e a discussão de argumentos que defendem uma opinião, resultando em pequenos indícios de autoria.

Ao final do texto, o autor fala de forma superficial sobre a solução para evitar tais atividades ilícitas, que segundo ele, seria a intervenção dos pais, essa é uma tese que é defendida durante todo o texto, até mesmo a partir do título.

QUADRO 12- Exemplo 6

A evolução da tecnologia

Do simples ato de caçar para alimentar-se, até a descoberta do fogo [do uso de ferramentas primitivas até o domínio do fogo]; a evolução tecnológica tem sido uma constante em nossa existência. A cada dia surgem novas necessidades e, por consequência, novas formas de suprimos estas necessidades através das inovações e de novas descobertas. Apesar dos benefícios que a tecnologia nos proporciona, existem pessoas que acabam utilizando-as[utilizando-a] em benefício próprio, por meios[para fins] ilícitos e antiéticos.

No mundo atual, onde moedas virtuais valem mais que metais preciosos, os crimes virtuais acabam crescendo e, em contrapartida, o combate a estes[eles] necessita ser reforçado. Exemplo disso são os hackers, que invadem dispositivos eletrônicos na tentativa de obter dados e informações valiosas para que consiga[consigam] extorquir dinheiro dos proprietários. A luta contra este[esse] tipo de crime[crime,] além de ser difícil, pelo fato do[de o] criminoso poder estar em qualquer lugar do planeta, é escasso. Portando[portanto], deve haver uma organização mundial que seja regulamentada e que tenha liberdade de atuar em qualquer país[país], junto com os órgãos competentes, no combate ao crime virtual.

Além disso, a divulgação de conteúdo pornográfico e violento também é preocupante, principalmente porque dados do IBGE relatam que adolescentes entre 15 e 19 anos são os que mais utilizam a internet. A dificuldade do controle destes conteúdos é praticamente impossível de ser feita pelo governo [é praticamente impossível ao governo controlar esses conteúdos], já que o acesso a internet é irrestrito. Logo, o papel dos pais e responsáveis no controle da vida digital dos jovens é necessário. Para maior controle, existem serviços na web que podem bloquear o acesso

a[à] pornografia e [a] outros sites que podem representar algum perigo.

Pelas informações anteriores é possível concretizar que[por tudo isso é possível constatar que], com a evolução da tecnologia, também há uma evolução nos métodos de praticar crimes, e para combatê-los, deve haver uma união, seja dos países [entre si], seja dos governos com a sociedade. Somente assim poderemos usufruir de todos os benefícios da tecnologia sem preocupação.

QUADRO 13- Competências avaliadas

Itens (competência III)	Nota
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,0

A partir do exemplo 6, para falar sobre a evolução tecnológica, o autor cita técnicas primitivas, buscando demonstrar o constante uso da tecnologia em nossas vidas até mesmo em tempos mais remotos. Vejamos no trecho retirado do primeiro parágrafo: *“Do simples ato de caçar para alimentar-se, até a descoberta do fogo a evolução tecnológica tem sido uma constante em nossa existência. A cada dia surgem novas necessidades e, por consequência, novas formas de suprimos estas necessidades através das inovações e de novas descobertas. Apesar dos benefícios que a tecnologia nos proporciona, existem pessoas que acabam utilizando-as em benefício próprio, por meios ilícitos e antiéticos”*.

Observamos que, segundo o autor, simples ato de caçar mencionado por ele não exige necessariamente o uso da tecnologia, mesmo assim, os argumentos apresentados são bem consistentes para o leitor de certa forma, pois, a partir dessa comparação sobre o simples ato de caçar até a descoberta do fogo, o escritor fala dos benefícios da tecnologia e contrapõe com o exemplo das pessoas que utilizam a tecnologia para benefício próprio. Tal aspecto, de certa forma, reflete o que propõem os critérios de avaliação da competência III, que, como vimos anteriormente no Manual do Enem (2017), a competência III trata da coerência e plausibilidade entre as ideias apresentadas. Nesse sentido, o autor apresenta suas ideias com coerência na defesa de seu ponto de vista.

No segundo parágrafo, o autor argumenta que *“No mundo atual, (...) os crimes virtuais acabam crescendo e, em contrapartida, o combate a estes necessita ser*

reforçado. Exemplo disso são os hackers, que invadem dispositivos eletrônicos na tentativa de obter dados e informações valiosas para que consiga extorquir dinheiro dos proprietários”. Conforme apresentado pelo Guia do Enem (2013), anteriormente, os argumentos são a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. A partir disso, verificamos que, mesmo apresentando sua defesa a respeito da necessidade do reforço mediante a esses crimes virtuais como no trecho destacado, argumentando que deve haver uma organização mundial para o combate a estes crimes, este argumento não é de todo plausível, pois já existem medidas para conter esses atos, mesmo que não sejam totalmente eficazes por serem difíceis de controlar. Há, então, indícios de autoria.

O autor ainda argumenta sobre o uso da tecnologia de forma consistente em alguns momentos, como no terceiro parágrafo, quando ele cita que *“a divulgação de conteúdo pornográfico e violento também é preocupante, principalmente porque dados do IBGE relatam que adolescentes entre 15 e 19 anos são os que mais utilizam a internet. A dificuldade do controle destes conteúdos é praticamente impossível de ser feita pelo governo*”. A partir do trecho em questão, percebemos os dados do IBGE citados por ele reforça seu ponto de vista, configurando em indícios de autoria. Porém, o escritor limita-se, nos primeiros parágrafos, somente a falar do uso tecnológico, fugindo um pouco da proposta de redação, em que deveria mencionar mais sobre o papel dos pais na vida virtual de seus filhos, algo que só cita de forma bastante superficial no final do terceiro parágrafo, como podemos ver no trecho *“Logo, o papel dos pais e responsáveis no controle da vida digital dos jovens é necessário*”. Apesar disso, o uso da força do operador “logo”, reforça seu ponto de vista e, diante do exposto, é notório que a importância maior ou a responsabilidade recai sobre os pais.

Por fim, ele menciona as mesmas soluções para o combate de crimes virtuais que tinha apresentado nos parágrafos anteriores, não apresentando mais nenhuma informação que torne seu posicionamento bem elucidado, apenas os indícios de posicionamento que já tinha apresentado anteriormente sobre esse aspecto.

4.3- Categoria de análise III: redações com nível bom de autoria

A categoria de análise III é relativa à apresentação e análise de redações que obtiveram nível bom, equivalente a (1,5 pontos) na base de correção da plataforma da UOL em relação à competência III da Matriz de Referência do Enem. O motivo que leva o escritor a alcançar determinada pontuação, de acordo com a análise dos

corretores da Plataforma da UOL, nos aspectos da competência citada, e ainda segundo o quadro acima, é “Apresentar informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista”. Esse aspecto se analisado na base de correção do Enem leva o candidato a alcançar um total de (200 pontos) na competência.

As redações escolhidas de nível bom de autoria do banco de redações da UOL tinham como tema “Como melhorar a educação, sem valorizar o professor?” e apresentam como proposta redigir uma dissertação-argumentativa sobre o problema do sistema educacional, em que os professores não são valorizados, expondo argumentos sobre o que deve ser feito para melhorar a situação do professor não só no âmbito salarial, mas também trazendo mais dignidade e respeito aos mestres. Como apoio, a proposta cita o caso de uma agressão a uma professora em Santa Catarina, revelando o grande desrespeito e desvalorização que o professor enfrenta atualmente.

QUADRO 14- Exemplo 7

Professor: o protagonista de nossa educação

No Brasil, em uma típica sala de cursinho pré-vestibular, é possível observar uma quantidade expressiva de jovens interessados em cursar engenharia, direito, administração, etc. se o curso for medicina então, o número triplica. Todavia, tem-se um número quase nulo de aspirantes à carreira de professor. **Tal fato representa o cenário de menosprezo e desvalorização vivido e enfrentado por inúmeros professores.**

Em um primeiro momento, há uma inclinação natural em tentar atribuir esta [essa] diminuição de prestígio experimentada pelos educadores aos baixíssimos salários por eles recebidos. Todavia, verdade seja dita. Embora [dito: embora] exista uma evidente supervalorização do status financeiros [status e da remuneração] que cada profissão pode proporcionar, dizer que o declínio do apreço dos professores está relacionado tão somente a aspectos pecuniários seria o mesmo que cavar um buraco usando uma colher.

Não se pode tecer [propor] respostas superficiais a uma questão tão complexa. Isso porque os motivos por detrás deste [desse] cenário remontam a aspectos que vão desde **a falta de estímulo dos jovens no processo de aprendizagem até o excesso de informação presente no mundo virtual.**

Sim, há muito conhecimento disponibilizado na internet. Para acessá-los basta um clique e milhares de dados relacionados ao assunto escolhido aparecerão. **Diversos estudantes preferem procrastinar, deixando de ouvir atentamente a lição que seu professor presente ensina, para, talvez mais tarde, procurá-la na internet.**

Além disso, torna-se difícil competir com os “super” professores [“superprofessores”] dos diversos canais de cursinhos preparatórios do youtube, quando falta didática e recursos para captar a atenção e motivação dos milhares de adolescentes espalhados pelas escolas brasileiras. Nesta [nessa] linha, sabe-se que aprender é um processo ativo e individual. **No entanto, ter um professor capacitado no que tange à oratória e as técnicas de aprendizagem, facilitará o engajamento dos alunos na matéria, anteriormente enfadonha, como algo incrível.**

Inúmeras melhorias podem ser feitas nas escolas brasileiras, políticas públicas podem ser implantadas, cartilhas reelaboradas, material de estudos incrementados. Porém tudo isso será pouco eficaz se não houver investimentos diretos na figura do professor, capacitando-o e o atualizando [atualizando-o] para que acompanhe as novas demandas da sociedade, além de merecidas melhorias salariais. Fato é que uma coisa é certa: não há como falar de educação, sem antes falar do professor.

QUADRO 15- Competências avaliadas

Itens (competência III)	Nota
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,5 ⁴

Na redação de exemplo 7 acima apresentado, o autor inicia seu texto com uma breve introdução da realidade encontrada em salas de cursinhos pré-vestibular, vejamos no trecho a seguir: *“No Brasil, em uma típica sala de cursinho pré-vestibular, é possível observar uma quantidade expressiva de jovens interessados em cursar engenharia, direito, administração, etc. (...) Todavia, tem-se um número quase nulo de aspirantes à carreira de professor”*. Analisando, de forma geral, podemos perceber que os fatos apresentados não justificam a afirmação que ele faz em seguida, em que diz *“Tal fato representa o cenário de menosprezo e desvalorização vivido e enfrentado por*

⁴ Não encontramos na Plataforma da UOL nenhuma redação que alcançasse nota 200 na competência III da Matriz de Referência do Enem, o que equivaleria com base na correção da UOL a um total de 2,0 pontos na competência citada.

inúmeros professores.” Mesmo que essa seja a linha argumentativa do autor, os fatos apresentados não são de todo coerentes com a realidade.

Porém, mesmo com esse equívoco inicial, podemos perceber que o nível de argumentação do autor melhora a partir do segundo parágrafo, em que ele diz que: *“há uma inclinação natural em tentar atribuir esta diminuição de prestígio experimentada pelos educadores aos baixíssimos salários por eles recebidos. Todavia, verdade seja dita. Embora exista uma evidente supervalorização do status financeiros que cada profissão pode proporcionar, dizer que o declínio do apreço dos professores está relacionado tão somente a aspectos pecuniários seria o mesmo que cavar um buraco usando uma colher”*. A partir dessa informação, podemos perceber que o escritor começa a alcançar o objetivo proposto anteriormente nos fundamentos teóricos pelo Guia do Enem (2013), é necessário elaborar um texto que apresente claramente uma ideia a ser defendida e, nas palavras do autor, percebemos que seu ponto de vista está direcionado aos motivos que levam os professores a serem tão desvalorizados.

Seu ponto de vista também é defendido nos terceiro, quarto e quinto parágrafos, com os argumentos que defendem sua tese inicial, afirmando que *“os motivos por detrás deste cenário remontam a aspectos que vão desde a falta de estímulo dos jovens no processo de aprendizagem até o excesso de informação presente no mundo virtual”*. Observamos que o texto apresenta um bom nível de argumentação porque todas as informações nele dispostas corroboram o ponto de vista central do texto de forma elucidada e condizente com a temática em questão.

No quinto parágrafo, o escritor cita novos enunciadores em seu texto, apresentando que *“torna-se difícil competir com os “super” professores dos diversos canais de cursinhos preparatórios do youtube, quando falta didática e recursos para captar a atenção e motivação dos milhares de adolescentes espalhados pelas escolas brasileiras”*. Nesse trecho, o escritor desenvolve autoria, por relacionar fatores com bons argumentos, relacionando essa informação com os fatores que competem com os professores no que toca a atenção dos alunos. A estratégia de exemplificação, através da citação do aplicativo YouTube, torna o texto mais convincente, por mostrar como o aspecto apresentado ocorre, de fato, na realidade.

No ultimo parágrafo, o autor apresenta as medidas que devem ser tomadas para a melhoria das condições do professor: *“Inúmeras melhorias podem ser feitas nas escolas brasileiras, políticas públicas podem ser implantadas, cartilhas reelaboradas, material de estudos incrementados. Porém tudo isso será pouco eficaz se não houver*

investimentos diretos na figura do professor, capacitando-o e o atualizando para que acompanhe as novas demandas da sociedade, além de merecidas melhorias salariais”. Tal fato apresentado, de certa forma, se relaciona com os argumentos defendidos por ele no decorrer de todo o texto, uma vez que seu posicionamento se pauta em problematizar ações que provocam a desvalorização e argumentar sobre as razões que levam a esse acontecimento. Sendo assim, pode-se dizer que o escritor consegue apresentar bons fatos e argumentos consistentes na defesa de sua tese, configurando autoria no desenvolvimento de seu texto.

QUADRO 16- Exemplo 8

O Brasil não quer ou não consegue valorizar o professor?

O Brasil anda na contramão, do mundo [contramão do mundo], no que tange a [à] valorização do professor. **Pelo menos é a conclusão [a] que muitos chegam após intensas discursões referentes [discussões referentes] ao assunto.**

O país vem aumentando gradativamente os recursos destinados à educação, e isso [educação. Isso] pode ser percebido, ao [percebido ao] vermos políticas como a destinação de grande parte dos recursos obtidos com as reservas de [do] pré-sal, bacias de petróleo abaixo das camadas de sal no litoral Brasileiro [brasileiro], a educação ou com estipulação de limites mínimos aos entes federativos de recursos destinados a educação [a estipulação de limites mínimos de recursos destinados à educação aos entes federativos. Entretanto [entretanto,] especialistas frente ao assunto, afirma [no assunto afirmam] que estas [essas medidas] são inúteis ao passo que não focam [inúteis, pois não concentram] seus esforços na valorização do profissional de ensino por meio de melhores salários e também com investimentos a fim da [para a] capacitação desse profissional.]

Além disso, outra discursão [discussão] que é muito presente [frequente] entre os especialistas deste assunto, é [assunto é] o fato que em um país, cujo os [de que, em um país cujos] políticos estão entre os mais corruptos do mundo, se realmente existe o [pode existir] interesse de [em] valorizar o profissional de educação, porquanto [educação, porquanto] poderia resultar em adolescentes saindo mais criticas [críticos] das escolas, o que ocasionaria uma pressão maior sobre os governantes, por [governante. Por] este motivo talvez eles prefeririam cidadãos alienados. Além disso

em nosso país não há políticas à [a] longo prazo, pois o real interesse destes [dos políticos] é somente a reeleição passados [a cada] quatro anos, e uma [anos. Uma] política valorizativa de professores [de valorização dos professores,] assim como qualquer medida eficaz na educação [educação,] geraria frutos em longo prazo, talvez trinta anos, o que para as pessoas que só se preocupam consigo mesmas, é tempo demais.

Portanto é visível [portanto, é visível] que a valorização do professor, no Brasil, inexistente por incompetência [incompetência] do governo ou intencionalmente. Fato é que não teremos uma educação de qualidade, enquanto não tratar-los [os educadores não forem tratados] com dignidade e não fornecer [lhes fornecerem] recursos para que este desempenho [eles desempenhem] seu trabalho com qualidade, afinal não se faz omelete sem ovos.

QUADRO 17- Competências avaliadas

Itens (competência III)	Nota
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,5

Na redação de exemplo 8 acima, a partir do título, o autor parece discutir dois caminhos para a educação, referentes à valorização do professor. Esse é um aspecto que ele trata com bastante transparência no decorrer do seu texto.

Seus argumentos refletem a ideia de argumentação exposta anteriormente nos fundamentos teóricos por Lino de Araújo (2016), em que o escritor faz uso da utilização de informações, opiniões e ideias que comprovem uma tese. Sua tese principal é de acordo com o trecho retirado do primeiro parágrafo “*O Brasil anda na contramão do mundo no que tange à valorização do professor*”. Para defender essa tese, o autor utiliza-se de argumentos bem pertinentes em relação ao assunto, revelando seu ponto de vista acerca dos motivos pelos quais o País anda na contramão do mundo no que diz respeito à valorização do professor. Podemos perceber isso a partir do segundo parágrafo, em que ele afirma que “*O país vem aumentando gradativamente os recursos destinados à educação. Isso pode ser percebido, ao vermos políticas como a destinação de grande parte dos recursos obtidos com as reservas do pré-sal, bacias de petróleo abaixo das camadas de sal no litoral brasileiro, a educação (...), entretanto,*

especialistas no assunto afirmam que essas medidas são inúteis, pois não concentram seus esforços na valorização do profissional de ensino por meio de melhores salários e também com investimentos para a capacitação desse profissional”.

Como podemos perceber, todas as informações anteriormente apresentadas sobre os vários recursos destinados à educação são relacionadas com as atitudes que deveriam ser tomadas para melhorar a valorização do profissional de ensino, como melhores salários e investimentos na capacitação, citados pelo produtor do texto, ao conseguir relacionar os fatos apresentados. Assim, o autor torna seu texto bem claro e consistente para que o leitor talvez assuma seu ponto de vista.

A partir do terceiro parágrafo, o escritor faz uso de argumentos bem válidos do ponto de vista de convencimento para defender sua tese inicial. Segundo ele, “*em um país cujos políticos estão entre os mais corruptos do mundo, se realmente existe o interesse em valorizar o profissional de educação, porquanto poderia resultar em adolescentes saindo mais críticas das escolas, o que ocasionaria uma pressão maior sobre os governantes, por este motivo talvez eles prefeririam cidadãos alienados. Além disso em nosso país não há políticas a longo prazo, pois o real interesse destes é somente a reeleição passados quatro anos,(...)*”. A partir da análise do fragmento em questão, observamos que os fatos apresentados sobre os governantes do nosso país refletem o ponto de vista do escritor, que utiliza-se da apresentação de ideias coerentes e consistentes, a exemplo da corrupção e das políticas de longo prazo para a educação, alcançando bem os aspectos da competência III, defendida anteriormente pelo Manual do Enem (2017) ao tratar da inteligibilidade do texto, e evidentemente, da coerência entre os fatos apresentados.

QUADRO 18- Exemplo 9

Melhorando a educação

No universo de Harry Porter, o professor é figura muito respeitada, a ponto de receber, por vezes, mais destaque do que os protagonistas, o que se percebe claramente no primeiro filme da saga. No Brasil, porém, a realidade é outra. Na rede pública de ensino, os aludidos profissionais são mal remunerados, enfrentam péssimas condições de trabalho, sofrem com a escassez de recursos, são obrigados a suprir a falta de outros profissionais e convivem com revolta dos alunos e dos pais desses [de seus pais]. A

questão é que, até hoje, **não foi inventado nada substituiu o professor.**

Inegavelmente, os estudantes adotaram a tecnologia como um estilo de vida. **Na maioria das vezes, se encontram conectados o tempo todo.** A impressão que se tem é que tudo o que precisam está na internet, **mormente nos famigerados tutoriais.** De fato, o que se evidencia é que os alunos estão cada vez mais autodidatas. No entanto, de forma inversamente proporcional (**como na matemática**), o senso crítico vem diminuindo. Os estudantes estão aceitando o que lhes é imposto sem questionar, deixando de perceber que suas vidas estão sendo conduzidas pelas grandes empresas, que investem pesadamente em campanhas publicitárias. Daí a importância do professor, o qual tem por função principal suscitar a dúvida, despertar os questionamentos e levantar debates.

Mas, não é só isso. Os professores também são responsáveis por transmitir as informações contidas nos livros de forma individualizada, respeitando os limites de cada aluno, exatamente como é feito em Harry Potter. Ademais, os mencionados profissionais contribuem para que os estudantes se interessem por outras áreas do conhecimento, expandindo, dessa forma, seus horizontes. Nesse sentido, vale destacar que, segundo Paulo Freire, a educação deve ser libertadora, a fim de que o sonho do oprimido não seja o de tornar o opressor.

Portanto, não se pode pensar na melhoria da educação sem a valorização do professor. Assim, é fundamental que o governo destine parte dos impostos arrecadados para o aumento dos salários desses profissionais. Também é interessante que as concessionárias e permissionárias de serviços públicos repassem aos Estados, mensalmente, um percentual de seus ganhos, os quais servirão para a modernização das escolas. Além disso, se faz necessária à [a] realização de **campanhas publicitárias** que visem conscientizar a sociedade da importância dos professores, o que contribuirá para que os mencionados agentes voltem a ser respeitados. Essas medidas certamente contribuirão para o avanço do Brasil, já que tudo o que somos e o que seremos advém dos esforços dos nossos professores.

QUADRO 19- Competências avaliadas

Itens (competência III)	Nota
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,5

Logo no início do primeiro parágrafo, o escritor introduz seu texto mencionando que *“No universo de Harry Potter, o professor é figura muito respeitada, a ponto de receber, por vezes, mais destaque do que os protagonistas, (...). No Brasil, a realidade é outra. Na rede pública de ensino, os aludidos profissionais são mal remunerados, enfrentam péssimas condições de trabalho, sofrem com a escassez de recursos, são obrigados a suprir a falta de outros profissionais e convivem com revolta dos alunos e dos pais desses”*. Percebemos, nesse trecho, que, mesmo mencionando uma ficção, o autor consegue relacionar esse fato com a realidade dos professores no Brasil, apresentando os principais problemas enfrentados pelos mestres. Temos então uma estratégia argumentativa pautada na analogia, a qual foi uma maneira encontrada pelo sujeito escritor de comparar a realidade da ficção nas obras de Harry Potter com o contexto brasileiro vivenciado na pós-modernidade.

No segundo parágrafo, o produtor do texto apresenta seu ponto de vista em relação aos motivos que levam à grande desvalorização do professor, afirmando que *“Inegavelmente, os estudantes adotaram a tecnologia como um estilo de vida. Na maioria das vezes, se encontram conectados o tempo todo. A impressão que se tem é que tudo o que precisam está na internet, mormente nos famigerados tutoriais. De fato, o que se evidencia é que os alunos estão cada vez mais autodidatas. No entanto, de forma inversamente proporcional (como na matemática), o senso crítico vem diminuindo. Os estudantes estão aceitando o que lhes é imposto sem questionar, (...) Daí a importância do professor, o qual tem por função principal suscitar a dúvida, despertar os questionamentos e levantar debates”*. Os argumentos apresentados são bem válidos à medida que ele trouxe elementos como uso das tecnologias e da internet e, percebemos que, realmente, esta é uma realidade bem presente na vida dos jovens hoje em dia.

No parágrafo seguinte, ele continua argumentando sobre todas as dificuldades que os professores enfrentam, vejamos no trecho a seguir: *“Os professores também são responsáveis por transmitir as informações contidas nos livros de forma individualizada, respeitando os limites de cada aluno, exatamente como é feito em Harry Potter. Ademais, os mencionados profissionais contribuem para que os estudantes se interessem por outras áreas do conhecimento, expandindo, dessa forma, seus horizontes. Nesse sentido, vale destacar que, segundo Paulo Freire, a educação*

deve ser libertadora, a fim de que o sonho do oprimido não seja o de tornar o opressor". Nesse trecho, destacamos que além de apresentar fatos e ideias bem coerentes do ponto de vista de convencimento, o indivíduo configura autoria à medida que consegue relacionar suas informações com o que foi defendido anteriormente por Possenti (2002), em que o sujeito se torna autor quando dá voz a outros enunciadores, no contexto da redação, o escritor faz menção a uma fala de autoridade para elucidar seu posicionamento. Isso é evidente na parte do trecho acima em que ele cita a voz de Paulo Freire a respeito da educação, ideia essa que reflete muito no que o autor vinha defendendo ao longo do seu texto, sobre a realidade do professor que só quer oferecer educação aos alunos e não mede esforços para isso, mesmo sofrendo todas as consequências da realidade da profissão. Dessa forma, o autor consegue deixar suas próprias marcas em seu texto.

A partir da análise dos exemplos em questão, verificamos que os textos, além de estarem organizados, apresentam um posicionamento consistente, com o uso de diversas estratégias argumentativas, que colocam articuladas tanto à tese como ao tema em questão. Por essa razão, são textos que configuram autoria, tendo em vista que os sujeitos autores refletem sobre as questões que apresentam, e não apenas reproduzem informações já dadas ou do senso comum, além de apresentarem uma linha argumentativa bem elucidada com as informações expostas nas respectivas redações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto dissertativo-argumentativo, sendo um texto em que o sujeito escritor deverá construir e defender seu ponto de vista diante de determinada temática, assim como todo e qualquer outro gênero textual, nos mostra a grande necessidade da prática de sua escrita, que deve ser constante, não só no espaço escolar, mas também através dos vários meios que permitem essa prática, como em casa, nos cursinhos preparatórios e através do banco de redações da UOL por exemplo.

Isso porque, embora estejamos em constante contato com a argumentação nos mais diversos e variados momentos em nossa vida, construí-la em um texto, em cima de uma determinada temática, não parece ser algo fácil. Dificilmente estaremos totalmente preparados para redigir um texto no nível de aprovação e ingresso no nível superior, por exemplo, por se tratar de um contexto que exige um grau de desenvolvimento de escrita muito maior, em relação aos textos que fazemos na escola, somente para atribuição de nota. A partir dessa constatação e após análise minuciosa dos dados, ficou evidente que as maiores dificuldades quanto à escrita dos textos dissertativo-argumentativo analisados estavam na construção da argumentação, na defesa de um ponto de vista em relação ao tema proposto na redação e no desenvolvimento da autoria do produtor. Tal aspecto se justifica pelo fato de haver uma tendência dos alunos de reproduzirem, por exemplo, informações já apresentadas no texto ou mesmo de senso comum, e se justifica também pela dificuldade que tivemos de encontrar redações que apresentassem um bom nível na competência III, a qual fora analisada durante todo o presente trabalho.

Ao realizarmos uma comparação dos textos entre os três níveis de desempenho (insatisfatório, regular e bom) em relação à competência III, percebemos que os níveis de defesa de ponto de vista e de autoria variam. Nas redações de nível insatisfatório, os produtores dos textos não apresentam nenhum indício de autoria, uma vez que, em um dos textos analisados, não há uma tese, nem defesa de ponto de vista, enquanto que os outros dois, mesmo que haja uma tese, há de forma bastante superficial, sem posicionamento.

Já os textos analisados na segunda categoria de análise, relativa ao nível regular de autoria, percebemos que há a presença de bons argumentos que defendem uma opinião, mas que, em alguns momentos, não são suficientes para influenciar a opinião do leitor. E, por fim, na categoria de análise III, relativa ao nível bom de autoria,

percebemos que os escritores conseguem apresentar fatos relevantes e argumentos consistentes na defesa de seu ponto de vista, mantendo coerência entre as ideias apresentadas e configurando autoria no desenvolvimento dos respectivos textos. Fatores esses que são exigidos na competência III da Matriz de Referência do Enem.

Com isso, percebemos ainda que, embora alguns textos tenham alcançado nível bom de autoria, ainda há uma enorme carência de treinamento de escrita de redações. Nesse contexto, o banco de redações da UOL desempenha papel de extrema importância, como um dos meios que permitem o aperfeiçoamento do nível de domínio de escrita dos indivíduos, uma vez que, poderemos alcançar bons resultados não só na realização da prova do Enem, mas também na construção de uma argumentação consistente. Nesse viés, nosso trabalho se mostra relevante justamente por apontar como o trabalho com escrita, também em contexto de Enem, deve ser contínuo e recorrente, além de apontar para o nível lingüístico-discursivo em produções textuais, para a dificuldade existente em textualizar em prol de uma temática, bem como para a falta de conhecimento de temas que possibilitem falar sobre, de modo convincente.

Tal fato ocorre, talvez, porque ainda estejamos em um contexto educacional que pouco leva o aluno a se tornar um sujeito autor que reflete sobre a realidade vivenciada, mas o incentiva a tão somente reproduzir o que já é dito pelo outro, distanciando-o, assim, do que podemos chamar de autoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Denise Lino de (org.). **Enem na palma da mão: estudar para aprender e passar no exame**. Campina Grande: UAL, 2016.
- ARAÚJO, Denise Lino de. **Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer**. Olinda: livro rápido, 2014. 150 p.
- AVELAR, Flávia Juliana de Souza. **Da pesquisa quantitativa à pesquisa qualitativa**. In: BIONDO, Fabiana Poças (org). *Linguística aplicada e ensino de língua portuguesa/* Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011. 81 p.
- BRASIL, Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: prova Brasil: ensino fundamental: **matrizes de referencia, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; INEP, 2008. 200 p.
- BUNZEN, Clécio. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs); KLEIMAN (et al). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. **Aprender a escrever no ensino superior: o desafio de alunos de letras**. Campina Grande: EDUFCEG, 2015. 216 p.
- FIORIN, José Luís. **Para entender o texto: leitura e redação/** José Luís Fiorin, Francisco Platão Savioli. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- INEP. **A redação no Enem 2013: Guia do participante**. Brasília-DF, 2013.
- INEP. **Manual de capacitação para avaliação das redações do Enem 2015**. Cespe, Cebraspe, 2015.
- INEP. **Manual do Enem 2016**. MEC, INEP, 2016.
- INEP. **Redação no Enem 2017, cartilha do participante**. MEC, INEP, 2017.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITOKarimSiebeneicher (orgs). **Gêneros textuais: Reflexões e ensino**. 3. ed, rev. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2008.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

MARCUSCHI, Luís Antônio. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MEURER, José Luís. **Gêneros textuais e práticas discursivas: Subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru, SP, 2002.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luís Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

PILAR, Jandira. In: MEURER, José Luís; MOTTA-ROTH, Desirée (orgs). **Gêneros textuais e práticas discursivas: Subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2002

POSSENTI, Sírio. **Indícios de autoria**. Florianópolis, 2002.

SOUZA, Edna Guedes. **Dissertação: gênero ou tipo textual?** In: DIONÍSIO, Ângela, Paiva & BESERRA, Normanda da Silva. *Tecendo textos, construindo experiências*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. P.163-183.

XAVIER, Samelly da Cruz. **Um novo uso para a “antiga” dissertação: caracterização da proposta de redação no Enem, à luz da sociorretórica**. Campina Grande, 2013.

Sites:

Edições do Enem: [wikipédia](#), Sisu: [wikipédia](#), Fies: [wikipédia](#), Ciência Sem Fronteiras: [wikipédia](#), Decreto presidencial: [Casa Civil](#)

Educação.UOL.com.br/bancoderedações/comoparticipar.jhtm

Vestibular. Brasilescola. UOL.com.br/bancoderedações.

ANEXOS

Proposta de redação de nível insatisfatório de autoria (0,0 pontos)

Tema: **Internação compulsória de dependentes de crack**



Manifestação de moradores e comerciantes da região da Luz em São Paulo contra as ações promovidas pela prefeitura e o governo do estado na crackolândia.

Recentemente, a chamada crackolândia da capital paulista tornou-se notícia em todo o país, devido a uma ação policial, que, visando reprimir o tráfico de drogas, resultou em muita polêmica e numa disputa entre o município e o Ministério público. A prefeitura de São Paulo pediu autorização à justiça para poder internar compulsoriamente os dependentes químicos do crack em instituições onde receberiam tratamento. Contrário à medida, o MP reagiu e o processo judicial continua. De qualquer modo, a questão da internação obrigatória divide os especialistas em dependência química de entorpecentes. Há argumentos a favor, mas também contrários ao método, como você pode ver pelos textos da coletânea desta proposta de redação. Baseado neles e nos seus próprios conhecimentos, o que você pensa sobre a internação compulsória para tratar dependentes de drogas? Redija uma dissertação argumentativa sobre o assunto.

QUADRO 2- **Exemplo 01**- Tema: Internação compulsória de dependentes de crack

Liberdade que mata

NOTA: (2,0)

A liberdade das pessoas que se manifestaram nas últimas semanas contra às [as] ações da polícia militar [Polícia Militar] e a de traficantes que financiavam a dependência de drogas na região conhecida como crackolândia, tiveram [cracolândia tiveram] desfechos semelhantes.

Por um lado, entre a população iniciou-se um combate ideológico, de [ideológico entre] diferentes pontos de vista e de [vista, de] onde surgiram mais tarde, manifestações. Por outro lado, a polícia combatia a ação de meliantes, levando presos quem vendia drogas no entorno e dentro da chamada crackolândia.

É preciso levar em conta que os dependentes de drogas, sem qualquer amparo [amparo], tanto de organizações não governamentais ou entidades ligadas aos direitos humanos, precisam de cuidados e [e,] acima de tudo, de humanidade. De esforço honesto em fazer o bem, ainda que, o [que o] indivíduo não possa decidir por si [si] mesmo. Levando em

conta os valores sociais e morais, a internação compulsória seria a melhor solução para esse drama que vivem os dependentes de crack e aos [os] que convivem com o problema na região.

Nesse aspecto, se faz [faze-se] urgente a intervenção do estado, para proteger e zelar pela saúde de seus cidadãos, com o respaldo de orgãos [órgãos] e instituições competentes. Compactuar com a dependência e o expressivo tráfico de drogas é antissocial e imoral, o que deteriora a sociedade como um todo.

QUADRO 3- Competências avaliadas

Itens	Nota
Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	1,0
Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	1,0
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	0,0
Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	0,0
Elaborar a proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	0,0
Nota final	2,0

QUADRO 4- Exemplo 2

Internação compulsória, ajudar o povo e a sociedade. NOTA: (1,0)

É de conhecimento geral que o número de dependentes químicos aumenta a cada ano mais [ano] e se nós o povo [nós,o povo,] não aproveitarmos essa proposta, chance que o governo esta [está] dando, aqueles dependentes morreram [morrerão] e o número de drogados aumentara [aumentará].

Nenhuma pessoa fica viciada nas drogas por escolha própria, o vício ele [própria. O vício] vem sem a pessoa perceber, o traficante oferece um, depois dois, e quando a pessoa se vê, olha que passou dos limites, e para sair dessa situação será difícil, e [é] por esse e outros motivos que a internação deve ser feita, ajudar as [a] essas pessoas a saírem dos seus vícios fara [fará] bem não só a eles [elas] como também a sociedade, [à sociedade:] será muito menor o numero [número] de dependentes químicos, aumentara [aumentará] o numero [número] de trabalhadores e pessoas que contribuirão para uma sociedade melhor.

Portanto medidas necessárias já foram tomadas para resolver o impasse, o que falta só é que a sociedade concorde, e com isso não estaremos mudando só a vida daquelas da peessoas [pessoas,] mas também na sociedade futura.

QUADRO 5- Competências avaliadas

Itens	Nota
Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	0,5
Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	0,5
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	0,0
Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	0,0
Elaborar a proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	0,0
	1,0

Nota final	
-------------------	--

QUADRO 6- Exemplo 3

Cracolândia: A terra do crack

NOTA: (0,0)

A Cracolândia [cracolândia] é uma palavra popular para designar uma área no centro da cidade de São Paulo, para ser mais específico fica situada no bairro de Santa Efigênia, coincidindo parcialmente com a região da Boca do lixo, a área tem em suas imediações a Avenida [avenida] Duque de Caxias, [a] Rio Branco, praça [Branco e a praça] Princesa Isabel, onde **historicamente** se desenvolveu intenso tráfico de drogas.

A cidade de São Paulo é a mais populosa do Brasil, do continente americano e do hemisfério sul, **portanto logo se torna a cidade brasileira mais influente no cenário global**. Principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul, **a população e empresários** começaram a ficar insatisfeitos com **uma área no centro da cidade, a Cracolândia** no [cracolândia, na] qual centenas de imóveis foram declaradas de utilidade pública, em uma área que gira em torno dos seus 105 mil metros quadrados, e estão sendo desapropriados [desapropriadas]. **O objetivo da prefeitura seria tornar a área atrativa a investimentos privados, abrindo espaços para empresas do setor imobiliário.**

No início de 2012 começou uma intensa operação ao [contra o] tráfico da região e ajuda aos usuários de crack, **no final do mês de janeiro** a Cracolândia [cracolândia] já tinha se espalhado para bairros vizinhos, esses chamados pela mídia de “mini-cracolândias” [minicracolândia]. **A operação resultou em inúmeros usuários foram encaminhados a instituições de recuperações** [recuperação], outros apreendidos em flagrante pela polícia, **fora as toneladas de vários tipos de drogas ilícitas.**

A Cracolândia [cracolândia] não é um lugar perdido no Brasil, nessa área se encontra [encontram] trabalhadores, pessoas que precisam de auxílio [auxílio] para a sua reintegração à sociedade, **tirando ele da situação de morador de rua, e dando a possibilidade do indivíduo** [de o indivíduo] **buscar uma nova vida, exercendo atividades remuneradas.**

QUADRO 7- Competências avaliadas

Itens	Nota
Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	0,0
Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	0,0
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	0,0
Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	0,0
Elaborar a proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	0,0
Nota final	0,0

Proposta de redações de nível regular de autoria (1,0 pontos)

TEMA: **Perigos do universo digital**



O bullying virtual desencadeia uma série de acontecimentos trágicos para a protagonista de 13 Reasons why, uma das séries recentes de maior sucesso que gerou mais de 3,5 milhões de impressões nas redes sociais em sua primeira semana de exibição, segundo o site Omelete.

Alguém consegue viver sem a internet nos dias de hoje? Ela possibilita interagir com novas pessoas, fazer compras, obter informações, estudar, jogar, assistir filmes e ouvir músicas. Possibilidades não faltam, seja no computador, no tablet ou no celular. Mas existe um outro lado da moeda. Entre os perigos da web, encontram-se o vício no mundo virtual e o isolamento do mundo real, sem falar em questões ainda mais graves ou até mesmo em crimes: bullying virtual, violação da privacidade, pedofilia, exposição precoce à pornografia, etc. para proteger crianças e adolescentes, os especialistas alertam para a necessidade de os pais estarem atentos ao que os seus filhos veem ou a seus relacionamentos no mundo virtual, mesmo que isso possa ser considerado invasivo. Na sua opinião, essa vigilância maior dos adultos é suficiente para evitar que os jovens corram perigos online? Ou, no caso dos adolescentes, a responsabilidade não deve recair também sobre eles mesmos? O que fazer para se proteger dos perigos do mundo digital? Redija um texto dissertativo-argumentativo expondo seu ponto de vista sobre o assunto, fundamentando-o com argumentos.

QUADRO 8- **Exemplo 4:** Tema: perigos do mundo digital

A tela ini(miga)

NOTA: (6,5)

A internet, cada vez mais, está se tornando parte da vida de todos, tanto pela fácil acessibilidade como pelo seu conteúdo diverso, que são atrativos [é atrativo] para pessoas de todas as idades, de crianças a idosos, de todas as classes, do pobre ao rico. Mas, **tamanho diversidade de conteúdo** pode ser prejudicial para todos, com destaque às crianças, que por,

talvez, [que, talvez, por] sua ingenuidade acabam sendo vítimas da maldade de [de] usuários mal-intencionados.

O acesso à internet é possível em quase todo lugar, basta ter cobertura de operadora de internet/wifi para se conectar e pronto, o mundo está em suas mãos. É possível conhecer novos lugares sem sair de casa, fazer compras, se comunicar com alguém que esta [está] a centenas/milhares de quilômetros de distância, pagar contas, até mesmo trabalhar. Mas não se engane, o universo virtual não é composto apenas de maravilhas.

Além de facilitar várias ações nos permitindo[a realização de várias tarefas, permitindo-nos] ter mais tempo livre, a internet também pode causar danos [psicológicos permanentes em pessoas] permanentes ao psicológico de pessoas que, pela inocência [inocência,] caem em armadilhas, tais como fazer um “amigo virtual” e mais tarde – às vezes tarde demais- descobrir que mantiveram amizade com pedófilo(s).

Crianças principalmente [principalmente crianças] caem em armadilhas assim, por serem alvos mais fáceis, e [fáceis e,] por ainda terem uma visão bondosa do mundo [mundo,] acabam fazendo “amizades” através de jogos e redes sociais, aonde pode ocorrer a influência tanto de acesso à [onde pode ocorrer o acesso a] vídeos pornográficos como a filmagem de próprios vídeos mostrando suas partes íntimas[ou, por influência alheia, a exibição de vídeos próprios, expondo suas partes íntimas].

Essa tamanha liberdade, possível através de uma tela, é tão prejudicial como importante, pois é possível compartilhar pontos de vista, denunciar injustiças, fazer campanhas pró e/ou [e] contra infinitos temas e, até na diminuição no índice de suicídio, -mas, em alguns casos a internet vem a ser o principal motivo do mesmo- como foi abordado recentemente pela série que teve uma fantástica aprovação dos telespectadores, 13 Reasons why.

Então, sabendo que o bem e o mal são recorrentes no universo virtual, os pais, principalmente, devem monitorar seus filhos, procurando saber quais sites acessam, quais jogos jogam, com quem conversam e o que conversam. Uma divulgação na mídia sobre os perigos da internet também seria de grande importância, e[assim como] restrições mais rigorosas em sites de maior exposição.

QUADRO 9- Competências avaliadas

Itens	Nota
Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	1,5
Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	1,5
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,0
Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	1,5
Elaborar a proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	1,0
Nota final	6,5

QUADRO 10- Exemplo 5: Tema: perigos do universo digital

A importância da intervenção dos pais na vida virtual **NOTA: (5,0)**

Com a expansão do universo digital e com a [a] facilidade de conseguir informações

em questão de segundos, surgiram também muitos problemas relacionados ao bullying, à invasão de privacidade, ao fácil acesso de material pornográfico no meio virtual. E se não for feito nada a respeito [disso], o problema continuará se agravando cada vez mais.

Sem a intervenção dos pais, muitos jovens praticam atividades inapropriadas na internet, como compartilhar videos [vídeos] pornográficos, praticar bullying, e, até mesmo, [e até mesmo] hackear o computador de suas vítimas e [outras pessoas, para] roubar informações pessoais entre diversas coisas que também são ilícitas.

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, um adolescente ainda não compreende o mundo que estará lhe sendo proposto, ou seja, a privacidade ainda é algo que lhe deveria ser proposta apenas na vida adulta, já [adulta. Já] que a fase adolescente[essa] é uma fase de ensinamentos [aprendizado], não é recomendável que um jovem tenha uma vida virtual e social oculta, pois é muito importante a colaboração dos pais para solucionar seus problemas e lhe dar alguns conselhos, broncas [repreensões] e corretivos (os jovens também devem se responsabilizar por seus atos!).

Em suma, a intervenção dos pais é necessária para evitar tais atividades, assim [atividades. Assim, haverá] menos problemas tanto para os pais quanto para os filhos, pois deve-se educar os jovens hoje[hoje,] para não sofrermos más conseqüências no futuro.

QUADRO 11- Competências avaliadas

Itens	Nota
Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	1,0
Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	1,0
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,0
Demonstrar conhecimento dos mecanismos lingüísticos necessários para a construção da argumentação.	1,0
Elaborar a proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	1,0
Nota final	5,0

QUADRO 12- Exemplo 6: Tema: perigos do universo digital

A evolução da tecnologia

NOTA: (5,0)

Do simples ato de caçar para alimentar-se, até a descoberta do fogo [do uso de ferramentas primitivas até o domínio do fogo]; a evolução tecnológica tem sido uma constante em nossa existência. A cada dia surgem novas necessidades e, por conseqüência, novas formas de suprimos estas necessidades através das inovações e de novas descobertas. Apesar dos benefícios que a tecnologia nos proporciona, existem pessoas que acabam utilizando-as[utilizando-a] em benefício próprio, por meios[para fins] ilícitos e antiéticos.

No mundo atual, onde moedas virtuais valem mais que metais preciosos, os crimes virtuais acabam crescendo e, em contrapartida, o combate a estes[eles] necessita ser reforçado. Exemplo disso são os hackers, que invadem dispositivos eletrônicos na tentativa de obter dados e informações valiosas para que consiga[consigam] extorquir dinheiro dos proprietários. A luta contra este[esse] tipo de crime[crime,] além de ser difícil, pelo fato do[de o] criminoso poder estar em qualquer lugar do planeta, é escasso. Portando[portanto], deve haver uma organização mundial que seja regulamentada e que tenha liberdade de atuar em qualquer pais[país], junto com os órgãos competentes, no combate ao crime virtual.

Além disso, a divulgação de conteúdo pornográfico e violento também é preocupante, principalmente porque dados do IBGE relatam que adolescentes entre 15 e 19 anos são os que mais utilizam a internet. A dificuldade do controle destes conteúdos é praticamente impossível de ser feita pelo governo. [é praticamente impossível ao governo controlar esses conteúdos], já que o acesso a internet é irrestrito. Logo, o papel dos pais e responsáveis no controle da vida digital dos jovens é necessário. Para maior controle, existem serviços na web que podem bloquear o acesso a[à] pornografia e [a] outros sites que podem representar algum perigo.

Pelas informações anteriores é possível concretizar que[por tudo isso é possível constatar que], com a evolução da tecnologia, também há uma evolução nos métodos de praticar crimes, e para combatê-los, deve haver uma união, seja dos países [entre si], seja dos governos com a sociedade. Somente assim poderemos usufruir de todos os benefícios da tecnologia sem preocupação.

QUADRO 13- Competências avaliadas

Itens	Nota
Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	1,0
Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	1,0
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,0
Demonstrar conhecimento dos mecanismos lingüísticos necessários para a construção da argumentação.	1,0
Elaborar a proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	1,0
Nota final	5,0

Proposta de redações de nível bom de autoria (1,5 pontos)

Tema I: **Como melhorar a educação, sem valorizar o professor?**



A professora Márcia Friggs publicou numa rede social o estado em que ficou o seu rosto, após sofrer a agressão de um aluno: um corte aberto em um dos supercílios, um olho inchado e o nariz sangrando

Todos sabem: o país precisa melhorar muito seu sistema educacional e investir na educação, para progredir. Não só isso: sabe-se o papel que a educação também desempenha no nível pessoal, sendo decisiva para o sucesso no trabalho. Há décadas, várias medidas vêm sendo tomadas pelo Governo Federal, seguido pelos governos estaduais e municipais, para avançar na solução do problema. Criaram-se exames nacionais de avaliação do estudante, construíram-se escolas, reformulam-se currículos, etc. No entanto, uma peça-chave do processo é sempre deixada de lado: **o professor**. Num ranking internacional sobre a valorização social do professor, o Brasil ficou no penúltimo lugar. Além da desvalorização, ainda são comuns o desrespeito dos alunos e de seus pais, para não falar em caso de agressão aos mestres, como aconteceu recentemente em Santa Catarina. Diante disso tudo, queremos saber: é possível melhorar a educação no Brasil sem levar em conta a situação do professor? O que deve ser feito para melhorá-la, não só no âmbito salarial? Como trazer dignidade, respeito e até segurança ao principal responsável pelo processo educacional? Redija uma dissertação argumentativa sobre esse problema.

QUADRO 14- Exemplo 7: Tema: Como melhorar a educação, sem valorizar o professor?

Professor: o protagonista de nossa educação	NOTA: (9,0)
<p>No Brasil, em uma típica sala de cursinho pré-vestibular, é possível observar uma quantidade expressiva de jovens interessados em cursar engenharia, direito, administração, etc. se o curso for medicina então, o número triplica. Todavia, tem-se um número quase nulo de aspirantes à carreira de professor. Tal fato representa o cenário de menosprezo e desvalorização vivido e enfrentado por inúmeros professores.</p> <p>Em um primeiro momento, há uma inclinação natural em tentar atribuir <u>esta [essa]</u> diminuição de prestígio experimentada pelos educadores aos baixíssimos salários por eles recebidos. Todavia, verdade seja <u>dita. Embora [dito: embora]</u> exista uma evidente supervalorização do <u>status financeiros [status e da remuneração]</u> que cada profissão pode proporcionar, dizer que o declínio do apreço dos professores está relacionado tão somente a aspectos pecuniários seria o mesmo que cavar um buraco usando uma colher.</p> <p>Não se pode <u>tecer [propor]</u> respostas superficiais a uma questão tão complexa. Isso porque os motivos por detrás <u>deste [desse]</u> cenário remontam a aspectos que vão desde a falta de estímulo dos jovens no processo de aprendizagem até o excesso de informação presente no mundo virtual.</p> <p>Sim, há muito conhecimento disponibilizado na internet. Para acessá-los basta um clique e milhares de dados relacionados ao assunto escolhido aparecerão. Diversos estudantes preferem procrastinar, deixando de ouvir atentamente a lição que seu professor presente ensina, para, talvez mais tarde, procurá-la na internet.</p> <p>Além disso, torna-se difícil competir com os “super” professores [“superprofessores”] dos diversos canais de cursinhos preparatórios do youtube, quando falta didática e recursos para captar a atenção e motivação dos milhares de adolescentes espalhados pelas escolas brasileiras. <u>Nesta [nessa]</u> linha, sabe-se que aprender é um processo ativo e individual. No entanto, ter um professor capacitado no que tange à oratória e as técnicas de aprendizagem, facilitará o engajamento dos alunos na matéria, anteriormente enfadonha, como algo incrível.</p> <p>Inúmeras melhorias podem ser feitas nas escolas brasileiras, políticas públicas podem ser implantadas, cartilhas reelaboradas, material de estudos incrementados. Porém tudo isso será pouco eficaz se não houver investimentos diretos na figura do professor, capacitando-o e <u>o atualizando [atualizando-o]</u> para que acompanhe as novas demandas da sociedade, além de merecidas melhorias salariais. Fato é que uma coisa é certa: não há como falar de educação, sem antes falar do professor.</p>	

QUADRO 15- Competências avaliadas

Itens	Nota
Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	2,0
Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias	

áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	2,0
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,5
Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	2,0
Elaborar a proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	1,5
Nota final	9,0

QUADRO 16- Exemplo 8:

<p>O Brasil não quer ou não consegue valorizar o professor? NOTA:(6,0)</p> <p>O Brasil anda na <u>contramão, do mundo</u> [contramão do mundo], no que tange a [à] valorização do professor. Pelo menos é a conclusão [a] que muitos chegam após intensas discursões referentes [discussões referentes] ao assunto.</p> <p>O país vem aumentando gradativamente os recursos destinados à <u>educação, e isso [educação. Isso]</u> pode ser <u>percebido, ao</u> [percebido ao] vemos políticas como a destinação de grande parte dos recursos obtidos com as reservas <u>de [do]</u> pré-sal, bacias de petróleo abaixo das camadas de sal no litoral <u>Brasileiro</u> [brasileiro], a educação ou com <u>estipulação de limites mínimos aos entes federativos de recursos destinados a educação [a estipulação de limites mínimos de recursos destinados à educação aos entes federativos. Entretanto [entretanto,] especialistas frente ao assunto, afirma [no assunto afirmam] que estas [essas medidas] são inúteis ao passo que não focam [inúteis, pois não concentram]</u> seus esforços na valorização do profissional de ensino por meio de melhores salários e também com investimentos <u>a fim da [para a] capacitação desse profissional.</u></p> <p>Além disso, outra <u>discursão [discussão]</u> que é muito <u>presente [frequente]</u> entre os especialistas deste <u>assunto, é [assunto é]</u> o fato <u>que em um país, cujo os [de que, em um país cujos]</u> políticos estão entre os mais corruptos do mundo, se realmente <u>existe o [pode existir]</u> interesse <u>de [em]</u> valorizar o profissional de <u>educação, porquanto [educação, porquanto]</u> poderia resultar em adolescentes saindo mais <u>críticas [críticos]</u> das escolas, o que ocasionaria uma pressão maior sobre os <u>governantes, por [governante. Por]</u> este motivo talvez eles prefeririam cidadãos alienados. Além disso em nosso país não há políticas <u>à [a]</u> longo prazo, pois o real interesse <u>destes [dos políticos]</u> é somente a reeleição <u>passados [a cada] quatro anos, e uma [anos. Uma]</u> política <u>valorizativa de professores [de valorização dos professores,]</u> assim como qualquer medida eficaz na <u>educação [educação,]</u> geraria frutos em longo prazo, talvez trinta anos, o que para as pessoas que só se preocupam consigo mesmas, é tempo demais.</p> <p><u>Portanto é visível [portanto, é visível]</u> que a valorização do professor, no Brasil, inexistente por <u>incompetência [incompetência]</u> do governo ou intencionalmente. Fato é que não teremos uma educação de qualidade, enquanto não <u>tratar-los [os educadores não forem tratados]</u> com dignidade e não <u>fornecer [lhes fornecerem]</u> recursos para que <u>este desempenhe [eles desempenhem]</u> seu trabalho com qualidade, afinal não se faz omelete sem ovos.</p>

QUADRO 17- Competências avaliadas

Itens	Nota
Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	1,0
Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	1,5
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,5
Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários	1,5

para a construção da argumentação.	
Elaborar a proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	0,5 6,0
Nota final	

QUADRO 18- Exemplo 9:

Melhorando a educação	NOTA: (8,5)
<p>No universo de Harry Porter, o professor é figura muito respeitada, a ponto de receber, por vezes, mais destaque do que os protagonistas, o que se percebe claramente no primeiro filme da saga. No Brasil, porém, a realidade é outra. Na rede pública de ensino, os aludidos profissionais são mal remunerados, enfrentam péssimas condições de trabalho, sofrem com a escassez de recursos, são obrigados a suprir a falta de outros profissionais e convivem com revolta dos alunos e <u>dos pais desses [de seus pais]</u>. A questão é que, até hoje, não foi inventado nada substituisse o professor.</p> <p>Inegavelmente, os estudantes adotaram a tecnologia como um estilo de vida. Na maioria das vezes, se encontram conectados o tempo todo. A impressão que se tem é que tudo o que precisam está na internet, mormente nos famigerados tutoriais. De fato, o que se evidencia é que os alunos estão cada vez mais autodidatas. No entanto, de forma inversamente proporcional (como na matemática), o senso crítico vem diminuindo. Os estudantes estão aceitando o que lhes é imposto sem questionar, deixando de perceber que suas vidas estão sendo conduzidas pelas grandes empresas, que investem pesadamente em campanhas publicitárias. Daí a importância do professor, o qual tem por função principal suscitar a dúvida, despertar os questionamentos e levantar debates.</p> <p>Mas, não é só isso. Os professores também são responsáveis por transmitir as informações contidas nos livros de forma individualizada, respeitando os limites de cada aluno, exatamente como é feito em Harry Porter. Ademais, os mencionados profissionais contribuem para que os estudantes se interessem por outras áreas do conhecimento, expandindo, dessa forma, seus horizontes. Nesse sentido, vale destacar que, segundo Paulo Freire, a educação deve ser libertadora, a fim de que o sonho do oprimido não seja o de tornar o opressor.</p> <p>Portanto, não se pode pensar na melhoria da educação sem a valorização do professor. Assim, é fundamental que o governo destine parte dos impostos arrecadados para o aumento dos salários desses profissionais. Também é interessante que as concessionárias e permissionárias de serviços públicos repassem aos Estados, mensalmente, um percentual de seus ganhos, os quais servirão para a modernização das escolas. Além disso, se faz necessária <u>a</u> realização de campanhas publicitárias que visem conscientizar a sociedade da importância dos professores, o que contribuirá para que os mencionados agentes voltem a ser respeitados. Essas medidas certamente contribuirão para o avanço do Brasil, já que tudo o que somos e o que seremos advém dos esforços dos nossos professores.</p>	

QUADRO 19- Competências avaliadas

Itens	Nota
Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	1,5
Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	2,0
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	1,5
Demonstrar conhecimento dos mecanismos lingüísticos necessários para a construção da argumentação.	2,0
Elaborar a proposta de solução para o problema abordado,	

mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	1,5
Nota final	8,5